

CATEQUESES VOCACIONAIS CALASÂNCIAS (2)



**Equipe de
Pastoral Vocacional Escolápia**

Província Brasil-Bolívia



Coleção “CATEQUESES VOCACIONAIS CALASÂNCIAS” (2)

A **Equipe de Pastoral Vocacional Escolápia** entrega com alegria a todos os Escolápios, religiosos e leigos, esta Coleção de “**Catequeses Vocacionais Calasâncias**” (2). Trata-se do segundo volume, pois o primeiro foi publicado pela **Editora Vozes**, no ano 2000, com o mesmo título.

As Catequeses estão pensadas para serem usadas no **AVE** (Grupos Vocacionais, retiros, convivências), e também para encontros de professores, para formação de educadores, para catequistas do MC, para reuniões da Fraternidade, enfim, para qualquer espaço onde se deseje aprofundar na vida e missão de São José de Calasanz, no seu Carisma ou na Ordem por ele fundada.

Nos **Grupos Vocacionais** podem ser usadas sequencialmente, pois guardam uma progressão, agrupadas em três anos, por níveis de aprofundamento.

1º ano: conhecer Calasanz e sua relação com a sociedade	2º ano: aprofundar em Calasanz e no Carisma recebido	3º ano: identificar-se com Calasanz, com o Carisma e com o ser Escolápio
1. Calasanz e o chamado	11. Calasanz e o carisma	21. Calasanz e os Vocacionados
2. Calasanz e as crianças	12. Calasanz e suas intuições pedagógicas	22. Calasanz e a transformação da sociedade
3. Calasanz e a juventude	13. Calasanz e suas intuições espirituais	23. Calasanz e o Escolápio como Educador
4. Calasanz e a família	14. Calasanz e os pobres	24. Calasanz e o Escolápio como Sacerdote
5. Calasanz e a educação	15. Calasanz e a ‘oração contínua’	25. Calasanz e o Escolápio como Religioso
6. Calasanz e o compromisso	16. Calasanz e a ‘interna inclinação’	26. Calasanz e o Escolápio como Cooperador da Verdade
7. Calasanz e as renúncias	17. Calasanz e a Igreja	27. Calasanz e a Fraternidade Escolápia
8. Calasanz e os momentos difíceis	18. Calasanz e os Papas	28. Calasanz e a Catequese
9. Calasanz e a religião	19. Calasanz e Maria	29. Calasanz e as Escolas Pias, hoje
10. Calasanz e a casa comum	20. Calasanz e a Eucaristia	30. Calasanz e o Decálogo do Papa Francisco

1ª Catequese

Calasanz e o chamado



**CATEQUESES VOCACIONAIS CALASÂNCIAS
PADRES ESCOLÁPIOS**



PARA APROFUNDAR E COMENTAR

Jesus foi um revolucionário. Teve um olhar à frente da sua época e lutou com coragem contra o sistema que oprimia e humilhava o seu povo. Propôs um novo caminho, uma nova maneira de viver, um novo mandamento: o amor.

Jesus também falou aos jovens: ao jovem rico Jesus lhe diz que é necessário o desapego dos tesouros da terra para abraçar os bens que não passam (Mt 19, 16-26); em outra ocasião, na procissão fúnebre do filho único de uma viúva, na cidade de Naim, Jesus é tomado de compaixão e dizendo *“jovem, eu te ordeno, levanta”*, devolveu à vida a quem estava morto e o entregou para sua mãe (Lc 7, 11-15).

Muitos anos depois, no século XVI, outro jovem sentiu em seu coração o desejo de fazer algo diferente, seguindo Jesus: doar sua vida ao serviço do Reino de Deus.

Era José de Calasanz, filho mais novo de Pedro Calasanz e de Maria Gastón; sendo um jovem inteligente, cheio de aspirações e de motivações por Deus, se tornou um sacerdote diocesano.

Foi um bom padre; esteve a serviço de vários bispos e exerceu cargos importantes em sua diocese, típicos de uma pessoa na qual muito se confia. Tinha uma situação confortável e seu nome era conhecido naquela região da Espanha.

Mas, como jovem e ambicioso, outras motivações moviam também o coração de Calasanz; motivações que lhe fizeram tomar a decisão de viajar para Roma. Foi em busca de novos horizontes, de novas oportunidades, de melhores rendas. Era o ano de 1592 quando chegou a Roma.

Já na Cidade Eterna, o padre José de Calasanz tentou de várias maneiras obter um título eclesiástico com o qual teria maior conforto e segurança econômica na Igreja; esperava em breve

retornar para Espanha. Entretanto, o coração do jovem padre se inquietou diante da realidade das crianças mais pobres que vagavam como ‘meninos de rua’ em Roma. Assim, em uma de suas idas e vindas pelas periferias de Roma, encontrou-se no bairro Trastévere com essa cruel situação das crianças pobres; esse encontro mudaria para sempre sua vida. Deus o esperava nos gritos de cada criança desamparada e o levou a servir junto a eles, junto aos pequenos e pobres, aqueles que são favoritos no Reino de Deus.

No início, o jovem padre Calasanz procurou passar a responsabilidade para outros; buscou por aqueles que poderiam assumir a situação: bateu na porta do governo de Roma, buscou Ordens e Congregações Religiosas, mas ninguém podia (nem queria) fazer algo para responder à realidade da criança pobre.



Calasanz, atento aos sinais de Deus em sua própria vida, percebeu que era ele quem estava sendo chamado por Deus para mudar aquela situação. E em total confiança no Deus que o tinha chamado, fundou em 1597 a primeira Escola popular e gratuita do mundo: as Escolas Pias.

Reconheceu que essa obra era um carisma recebido de Deus em favor das crianças e dos jovens, especialmente dos mais pobres. Formou uma família, os Padres Escolápios, reconhecidos pela Igreja há mais de 400 anos (em 1617).

Educando as crianças e jovens mais pobres, Calasanz amou profundamente a Cristo e foi n’Ele que se inspirou para fundar as Escolas Pias. Na educação integral das crianças e dos jovens, através da Piedade e das Letras, Calasanz encontrou sua maneira definitiva de servir a Deus e nunca mais a abandonou.

Calasanz morreu com mais de 90 anos, em seu quarto pequeno e pobre, em Roma. Concluiu e completou seus anos na certeza de que sua vida, entregue pelos pequenos e pobres, poderia ser inspiração para muitos jovens fazerem o mesmo. E é essa convicção que fez com que esta obra de Deus continue por mais de quatro séculos se espalhando por todo o mundo.

PARA REZAR, PENSAR E PARTILHAR

a) Textos bíblicos:

Mc 1,16-20 - Mc 3,13-15 - At 9,1-9

b) Cartas de São José de Calasanz:

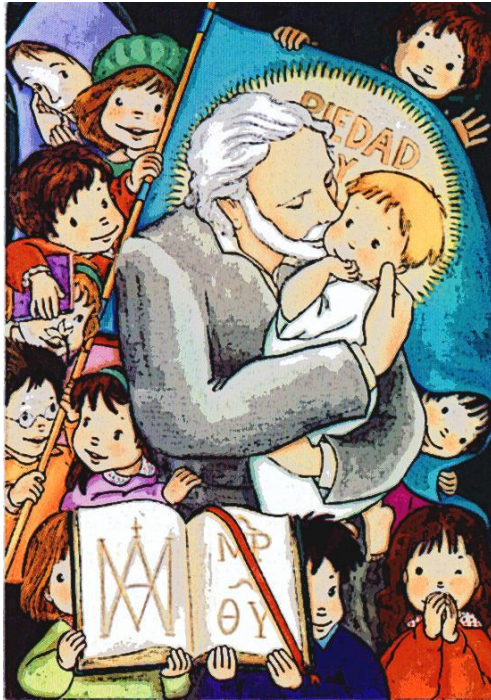
“Este seguimento de Cristo, norma suprema de nossa vida, concretiza-se no carisma de Nosso Fundador, que consiste na evangelização de crianças e jovens, preferentemente as abandonadas, com amor paciente e generoso” (Constituições dos Padres Escolápios, n. 17).

c) Perguntas que nos ajudam a crescer na Vocação:

- 1)** O que mais te chamou a atenção da vida de São J. de Calasanz?
- 2)** O que motivou São José de Calasanz a entregar sua vida pelas crianças e jovens mais desamparados? O que viu nelas?
- 3)** Em que percebes a atuação de Deus na vida de Calasanz?
- 4)** Qual é a principal herança que nos deixa Calasanz?
- 5)** Imagina Calasanz enviando uma mensagem para um jovem generoso que está sentindo o chamado de Deus... Escreve essa mensagem e, se quiseres, partilha com todos.
- 6)** Calasanz foi chamado por Deus para exercer uma missão. Estás descobrindo que também Deus te chama e convida? O que te faz sentir tudo isso?

2ª Catequese

Calasanz e as crianças



**CATEQUESES VOCACIONAIS CALASÂNCIAS
PADRES ESCOLÁPIOS**



PARA APROFUNDAR E COMENTAR

Jesus apresenta ao mundo sua opção pelos mais necessitados, pelos esquecidos na sociedade (Lc 14,12). No antigo Israel os pobres eram os estrangeiros, as viúvas, os aleijados e as crianças.



Assim, desde o olhar calasânico, Jesus nos afirma várias vezes a importância de cuidar da vida das crianças.

Em um momento dado, pede para que deixem ir até Ele as criancinhas, pois delas é o Reino de Deus (Lc 18,15). Jesus nos mostra que o Reino é para as pessoas simples, sem pretensões sociais; ser criança, nesse sentido, é aquele que não procura a aparência, a imagem, aquele que se esvazia de si mesmo para ficar pronto e poder receber o Reino.

A figura da criança adquire grande importância para nós quando, novamente, Jesus a coloca no meio dos discípulos (Mt 18,1) e expressa para eles que precisam acolher o Reino de Deus com simplicidade, como uma criança.

Educar as crianças é um ato de amor; significa afirmar com tua vida que vale a pena dedicar-se ao cuidado das crianças, pois elas nos revelam sempre a preferência de Deus pelos mais humildes, simples e necessitados. **A criança é um símbolo do Reino!**

Jesus nos convida a perceber que Deus tem pela criança um carinho muito especial por ser pequena e simples; Jesus gosta muito dos pequenos; e a partir dos pequenos quer chegar aos grandes. Jesus não quer que os grandes fiquem fora do Reino, mas -para poder entrar nele-

terão que recebê-lo como recebem o Reino as crianças, os pequenos, pobres e simples (Mc 10,14).

A partir de Jesus, nosso Senhor, a Igreja foi cuidando dos pobres, dos doentes, dos abandonados; e, especialmente, das crianças. A Igreja viu que a criança deve ser cuidada, educada, acompanhada. Ela é um presente de Deus, pois quem recebe, cuida ou educa uma criança, está recebendo a Jesus mesmo (Lc 9,48); e quem recebe a Jesus, recebe Àquele que o enviou.

São José de Calasanz, dentro da Igreja, foi quem enxergou melhor do que ninguém a importância do trabalho em prol das crianças. **Nosso Santo Padre é quem transformou a criança em Sacramento de Deus: “Quem receber em meu nome uma destas crianças, estará recebendo a mim” (Mc 10,37).**

Por isso, **hoje, para nós, Escolápios, nossas crianças são o nosso maior tesouro.** Somos chamados por Deus para cuidar e educar as crianças, adolescentes e jovens com muita responsabilidade e carinho. Iluminados por Jesus e seguindo o caminho aberto por São José de Calasanz, **o Escolápio se sente chamado a entregar a vida por essa causa: a vida dos pequenos.**

O Escolápio enxerga na criança o caminho de sua vocação, e transforma sua vida em doação em favor da vida e da dignidade do menino pobre. O Escolápio descobre que o pequeno pobre é o “oitavo Sacramento” de sua vida (...quais são os outros sete?).

Afirmar que **a criança simples e humilde se torna ‘Sacramento de Deus’** significa que a vida do Escolápio só tem um foco: amar e servir as crianças, adolescentes e jovens, especialmente os mais necessitados, levando a cada um deles a Boa Notícia do Evangelho, através da educação.

PARA REZAR, PENSAR E PARTILHAR

a) Textos bíblicos:

- **Lc 18,15-17**
- **Mc 10,33-37**
- **Mt 18,1-5**

b) Cartas de São José de Calasanz:

“Me parece uma obra santa ensinar a doutrina cristã aos meninos pobres. E adquire para si um grande mérito perante Deus quem os atende com amor” (EP c. 3935 de 22/02/1634).

“Poderia e deveria empenhar seu talento em favor de muitos meninos pobres, que representam a pessoa de Cristo” (EP c. 4465 de 29/05/1647).

c) Perguntas que nos ajudam a crescer na Vocação:

1. Por que crês que Jesus escolhe a criança como símbolo do Reino?
2. Que significa que os ‘grandes’ entrarão no Reino se o recebem como os ‘pequenos’?
3. O que descobriu São José de Calasanz nas crianças, como para entregar sua vida toda por elas?
4. Que significa que Nosso Santo Padre Calasanz tornou a criança ‘Sacramento de Deus’?
5. E para um Escolápio, o que supõe que a criança pobre é um ‘Sacramento de Deus’ na vida dele?
6. E tu, te sentes feliz ao estar crescendo conosco, os Padres Escolápios, neste caminho vocacional de amor e de entrega?

3ª Catequese

Calasanz e a juventude



**CATEQUESES VOCACIONAIS CALASÂNCIAS
PADRES ESCOLÁPIOS**



PARA APROFUNDAR E COMENTAR

- A juventude é uma das etapas da vida mais apropriadas para poder dar passos que orientem nosso caminhar a partir de ideais almejados no fundo do coração. Ninguém alcança aquilo que não é sonhado, desejado.

- Para que a etapa da juventude desenvolva em teu ser toda a potencialidade que ela carrega, é preciso que vários elementos sejam experimentados:

1. Um desejo profundo de crescer, de dar passos na vida; esse desejo vem provocado, normalmente, de certa insatisfação diante do que nos é oferecido no mundo. O jovem percebe dentro de si um desejo de “algo a mais”, um desejo de não repetir esquemas e comodismos que deixam a vida inerte, como que sem forças e desmotivada.

2. Ao mesmo tempo, para não ficar perdido em sua subjetividade (na qual pode ficar afogado e paralisado), o jovem está chamado a poder partilhar e confrontar seus desejos com outros jovens que sentem e desejam o mesmo que ele. Para isto, é importante o grupo; um grupo, uma comunidade, onde poder conversar, rezar, colocar a vida em comum, expressar idéias e sentimentos,... Um espaço onde, unidos, possam crescer...

3. É necessário também um ideal, uma motivação que seja capaz de tirar do comodismo diário e leve a sonhar novos horizontes. **É preciso sonhar.** A capacidade de sonhar é um dos grandes diferenciais do jovem; para caminhar certo na vida é necessário sonhar, pois do sonho surge uma luz, como que uma estrela-guia, aquela estrela que guia e orienta o jovem.

4. Esse ideal, para ser capaz de movimentar a vida do jovem, deve ser livre, universal, absoluto. Os ‘grandes relatos’ da nossa história humana foram construídos a partir de grandes valores universais e absolutos: o amor, Deus, a justiça, a solidariedade, etc.

5. No entanto, precisamos de referências para não ficarmos despistados no meio do caminho. Quais são essas referências? Ao longo da história da humanidade houve, e continua havendo, homens e mulheres que encarnaram e assumiram esses ideais, esses valores absolutos; esses homens, essas grandes figuras humanas, são chamados **pontos de referência**. A eles, o jovem pode recorrer cada vez que se sente perdido nos caminhos da vida.

6. A partir desses elementos, o jovem vai percorrendo a fase da juventude como uma etapa preciosa em sua vida. Etapa com muitos conflitos (familiares, pessoais, sociais); mas etapa preciosa, pois é o momento no qual o jovem percebe a possibilidade de ir construindo sua história, sendo protagonista da mesma.

7. **Ninguém constrói sua história sozinho**, mas unido aos outros; ninguém se salva sozinho, nos salvamos juntos. Por isso, o grande chamado universal é o desejo de Deus de construir um mundo amoroso e fraterno, um mundo de paz.

PARA REZAR, PENSAR E PARTILHAR

a) Textos bíblicos:

- **O chamado a Abraão** **Gn 12,1-9**
- **O chamado a Samuel** **1Sam 3,1-21**
- **O chamado de Jesus** **Mc 1,16-20**

b) Textos de São José de Calasanz e da Igreja:

“A juventude, que é a idade mais grata a Deus, deveria servir para seguir a Cristo e não ao mundo. Porque Cristo paga o serviço com bens eternos, e o mundo engana com bens aparentes e falsos” (EP c. 1243 de 27/10/1629).

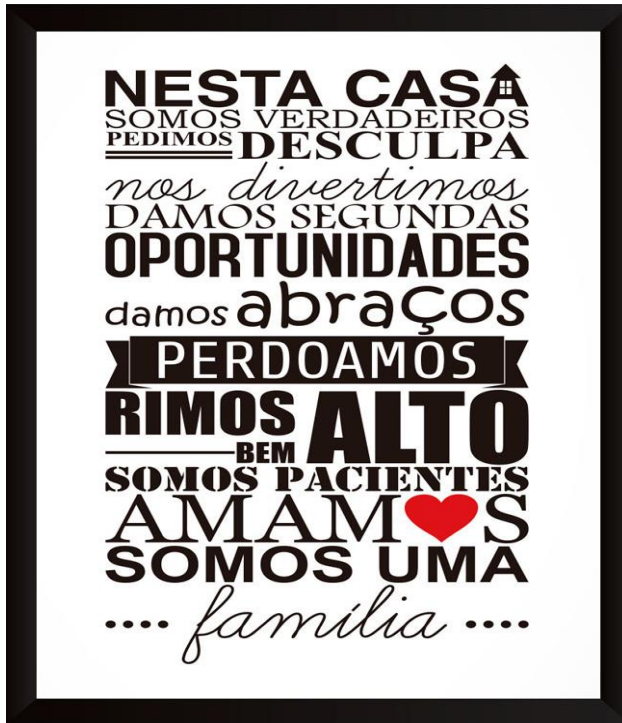
“Queridos jovens, ficarei feliz vendo-vos correr mais rápido do que os lentos e medrosos. Correi atraídos por aquele Rosto tão amado,

que adoramos na sagrada Eucaristia e reconhecemos na carne do irmão que sofre. O Espírito Santo vos impulse nesta corrida para a frente. A Igreja precisa do vosso ímpeto, das vossas intuições, da vossa fé. Nós temos necessidade disto! E quando chegardes aonde nós ainda não chegamos, tende a paciência de esperar por nós” (Papa Francisco, *Christus Vivit*, n. 299; Roma, 2019).

c) Perguntas que nos ajudam a crescer na Vocação:

- a)** Jesus é para nós o ponto de referência fundamental; Ele nos leva ao Pai, nos mostra definitivamente o desejo do Pai, seu plano de amor para todos nós. Ele chamou e continua chamando aos mais generosos a entregar a vida do mesmo modo como Ele fez. Qual é o lugar que ocupa Jesus na tua vida? Qual é a importância que dás à sua presença em teu coração? O que supõe para ti seu chamado contínuo e ininterrupto?
- b)** São José de Calasanz foi para nós, Escolápios, aquele enviado pelo Pai para encarnar seu amor especial pelas crianças e pelos jovens mais humildes. Quem é Calasanz em tua vida, meu amigo? O que significa São José de Calasanz em tua caminhada? Ele poderia ser definido para ti como um ‘homem-referência’? Por quê? (volta de novo para o ponto 5 para relembrar o que isso significa).
- c)** Como te encontras conosco, Escolápios, a família Calasância da qual já estás fazendo parte? Consideras que, esta nossa família, pode ser a tua? Por quê? De que forma te sentes identificado conosco? Quanto mais nos conheces, gostas mais da nossa forma de amar, de viver e trabalhar, ou não? Te sentes formando parte de nossa família?
- d)** Estás aproveitando bem a tua juventude? Crês que te falta algo? Existe dentro de ti algum ‘grande relato’ ou sonho que está abrindo-se passo em teu coração? Qual? Conta-nos, partilha um pouco em que consiste esse sonho de tua vida, teu ‘grande relato’.

Calasanz e a família



CATEQUESES VOCACIONAIS CALASÂNCIAS
PADRES ESCOLÁPIOS



PARA APROFUNDAR E COMENTAR

1. A família é o grupo que nos mantém e sustenta

A família é o primeiro grupo de pessoas do qual fazemos parte. É nela que aprendemos os valores básicos da convivência fraterna, dentro e fora da mesma. No entanto, o mundo vai além do ambiente familiar do qual fazemos parte. Este mundo está marcado pela violência e por uma série de ameaças que afetam diretamente no seio da família. E não precisa sair de casa para entrar em contato com este mundo; chega até nós, pela televisão, rádio, internet.



É na família que encontramos forças e desenvolvemos mecanismos para enfrentar esse mundo de morte e violência. Porém, nem sempre fazemos de nossas famílias a primeira e principal referência em nossas vidas. Às vezes a substituímos pelo grupo de amigos, pelos MCS (meios de comunicação social), pelos jogos e por outras coisas. É preciso, portanto, salvaguardar e cuidar o espaço familiar como espaço de amor no qual sempre seremos bem acolhidos e entendidos.

Só que este espaço de amor familiar do qual falamos não se dá naturalmente, ou melhor, ele não nasce pronto. É preciso que seja constantemente criado e recriado. Por isso, é necessário que eu dê a minha contribuição para construir o ambiente familiar no qual estou inserido. Assim, somos chamados a contribuir, de alguma forma, para a edificação e manutenção do espaço familiar.

Qual está sendo tua contribuição para com tua família?

2. Lições de vida: a história dos “porcos-espinhos”

Era-se uma vez um lugar muito frio, com gelo, neve, ventos,... Nesse lugar morava uma família de porcos-espinhos. Na família passavam mal e até morriam muitos membros que não conseguiam se adaptar ao frio intenso.

Foi então que um deles teve uma idéia para solucionar o problema: pediu para se juntarem todos eles cada vez mais e mais. Bem próximos um do outro, cada um podia sentir o calor do outro e vencer o frio. Vida ingrata, porém, pois estavam tão próximos que os espinhos de cada um começaram a espetar e machucar os outros. Feridos, magoados, sofridos e decepcionados, começaram a afastar-se, pois não suportaram mais os espinhos dos outros. De novo, o problema do frio: afastados, separados, começaram a passar mal novamente, pelo frio intenso.

Os que sobreviveram ao frio, voltaram a se aproximar, pouco a pouco. Com jeito e cuidado. Unidos novamente, mas desta vez cada qual conservando certa distância do outro. Distância mínima, mas suficiente para conviver sem se ferir, para sobreviver sem magoar o vizinho, nem prejudicar os outros. Assim, eles resistiram ao frio e conseguiram sobreviver.

PARA REZAR, PENSAR E PARTILHAR

a) Textos bíblicos:

Lc 8,19-21 - Eclo 3,1-16 - Mt 18,15-20

Faça uma oração de agradecimento a Deus pela sua família.

b) Perguntas que nos ajudem a crescer na Vocação:

1. Na **família de São José de Calasanz** se cuidava muito a vida de partilha, o respeito aos pais e a oração familiar (terço, ir juntos a Missa, devoções marianas). Em tua família é assim também?

2. Como é a convivência familiar em tua casa?

3. Todos ajudam a solucionar os problemas que surgem em casa?
4. Igual que na historinha contada, qual é a distância que mantenho de minha família? Essa distância a enriquece ou a desgasta?
5. Eu, como Vocacionado, que lições tiro dessa simples historinha dos porcos-espinhos sobre minhas atitudes em minha família?

c) Retrato familiar

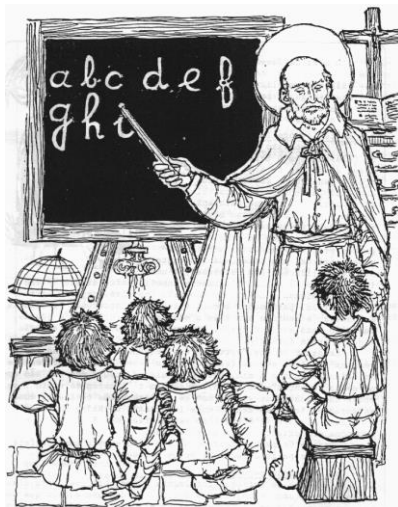
Sabemos que os retratos nem sempre são muito fiéis à realidade que retratam; porém, nos ajudam a perceber elementos importantes dessa realidade. Nesse sentido, coloca no quadro abaixo, algumas características da tua família:

O que <u>está bom</u> em minha família? (o que eu gosto e amo dela)	O que <u>está ruim</u> em minha família? (o que eu não gosto dela)	Que contribuições eu dou à minha família? (de que forma contribuo para melhorar?)

Calasanz e a educação

“SE A CRIANÇA, DESDE A SUA INFÂNCIA,
FOR EDUCADA COM DEDICAÇÃO
NA PIEDADE E NAS LETRAS,
PODEMOS ESPERAR, SEM DÚVIDA,
UM FELIZ TRANCURSO DE SUA VIDA”

(São José de Calasanz, 1620)



**CATEQUESES VOCACIONAIS CALASÂNCIAS
PADRES ESCOLÁPIOS**



PARA APROFUNDAR E COMENTAR

1. O que é Educação?

Simplificando o tema, podemos dizer que educação é o processo pelo qual o indivíduo desenvolve suas faculdades e potencialidades humanas. O homem, por sua natureza é um ser em construção, em processo, não “nasce pronto” como os demais animais, precisa ser educado; portanto, educação é um fato tipicamente humano, os animais irracionais não são educados, são adestrados.

A educação é uma realidade imanente à condição humana. Nos grupos mais primitivos ela se dava basicamente através da relação familiar (as crianças aprendiam com os pais e com os mais velhos da tribo). Nas sociedades mais desenvolvidas, como a grega, ela vai além do âmbito restrito do clã e adquire formas institucionalizadas. Surge, assim, a primeira modalidade daquilo que chamamos educação escolar. Essa educação escolar no decorrer da história passou por reformulações e expandiu-se para outras culturas no mundo.

Entretanto, a bela intuição da “*paideia grega*” (noção de educação na sociedade grega) de formar o homem em suas dimensões de corpo e consciência para o exercício da cidadania na *Polis*, não foi aplicado a **todos** os homens. Ela se manteve restrita a um círculo limitado da humanidade.

2. São José de Calasanz funda a “primeira Escola para todos”

José de Calasanz, após receber uma sólida formação em sua terra, chega a Roma em 1592 em busca de uma promoção eclesiástica. Aguarda seu benefício hospedado no palácio do cardeal Marco Antonio Colona. O tempo vai passando e com ele Calasanz vai se inteirando da realidade daquela grande cidade.

Inscribe-se na confraria dos XII Apóstolos, entidade beneficente mantida pelos Franciscanos que prestava auxílio aos pobres; através dela, Calasanz entra em contato com a miséria dos bairros periféricos de Roma. Nosso Santo vivia comodamente no palácio do cardeal Colona; mas descobriu uma outra Roma que vivia na miséria, na ignorância e em total abandono.

Algo especial chama a atenção daquele padre: **as crianças**. Elas encontravam-se abandonadas, sem educação e jogadas à sorte do acaso. Calasanz se preocupa com o futuro daquelas crianças, busca ajuda no Município, procura os Jesuítas,... Mas todos estão ocupados com outros assuntos. O persistente Calasanz segue sua busca e tem uma grande alegria quando descobre no bairro Transtévere uma pequena escola na paróquia Santa Dorotéia, mantida pela confraria da Doutrina Cristã, que atendia a meninos pobres. Entusiasmado, ele vê naquela pequena escola a solução que buscava para os meninos pobres; se inscreve o quanto antes naquela confraria e começa a trabalhar na escola, envolvendo-se tanto que se torna um dos principais responsáveis por ela.

Em 1600 morreu o pároco de Santa Dorotéia e Calasanz decidiu levar a escola para o centro de Roma, para facilitar o acesso e receber mais alunos. A essa altura nosso Fundador já percebia claramente por onde Deus o estava chamando: *ser um pai para aqueles meninos que não tinham ninguém por eles*.

Calasanz renunciou a suas pretensões eclesiásticas, deixou o palácio do cardeal Colona e passou a viver na escola. Pensando na continuidade da obra, Calasanz fundou uma congregação religiosa dedicada inteiramente à educação. Hoje, mais de 450 anos depois, essa obra segue nas mãos daqueles que são os continuadores de Calasanz: os Padres Escolápios.

3. A missão Escolápia: evangelizar educando as crianças e jovens, especialmente os mais humildes.

Nós, os **Padres Escolápios**, carregamos na Igreja uma missão própria: **“evangelizar educando”** a partir das intuições e do estilo de São José de Calasanz. O mundo recebeu -através dele e na Ordem dos Padres Escolápios-, um **Carisma** do Espírito Santo, um **dom** expressado em uma espiritualidade própria (forma de compreender nossa vida e missão) e se traduz em um estilo de trabalhar junto às crianças, adolescentes e jovens.

Os princípios que norteiam a “educação Escolápia” são:

3.1. A “educação preventiva”, baseada nas intuições pedagógicas do nosso Santo Padre, através da educação em valores humanos; educação

que se realiza voltada para os dois elementos mais importantes dos Escolápios: especialmente para as crianças e especialmente para os pobres; o qual recolhe-se na expressão “os três pés do Escolápio”: **pequenos, pobres e periferia.**

3.2. A “inclusão social” de crianças, adolescentes e jovens através do resgate da auto-estima, desenvolvendo um processo sócio-educativo que os leve progressivamente a adquirir conhecimentos, técnicas e recursos para acederem aos estudos superiores e/ou ao mercado de trabalho.

3.3. A “educação da fé” da criança e do jovem; processo iniciado na infância e continuado na adolescência e juventude. Nele oferecemos aos nossos meninos/as um “centro de gravidade” sobre o qual assentar a vida: a relação com Jesus como Senhor. E oferecemos, também, uma proposta utópica ao compreender nosso mundo, o “mundo da lama”, como o espaço onde o Reino de Deus cresce através de todos os que se dedicam a tirar a “lama do mundo”. Nessa proposta oferecemos para nossos meninos/as a alegria de poder buscar seu lugar na aventura da vida (vocação) para amar e servir. Esse processo de educação da fé conduz à geração e formação de lideranças que assumam diferentes ministérios, tanto na Igreja quanto na sociedade.

PARA REZAR, PENSAR E PARTILHAR

Mt 14,15-21

- 1)** Quais são os princípios que norteiam a “educação Escolápio”? Explica cada um deles, colocando exemplos e referências.
- 2)** Te sentes atraído pelo ideal de entregar a vida por uma grande causa como é a Missão Escolápio, a educação das crianças pobres?
- 3)** Comenta a frase da capa de Nosso Santo Padre: “*Se a criança...*”
- 4)** Te imaginas, de grande, como Escolápio? De que forma te imaginas? Onde gostarias de trabalhar: numa escola, ou num Centro Social, ou na Catequese, ou com os ‘meninos de rua’, ou numa escolinha de futebol,...?
- 5)** O ser Escolápio está formado por três colunas: sacerdote, religioso e educador. Consideras que o ser educador fala alto em tua vida? Em que o percebes? E as outras duas colunas?

Calasanz e o compromisso



CATEQUESES VOCACIONAIS CALASÂNCIAS PADRES ESCOLÁPIOS



1. A GUIA DE INTRODUÇÃO

- Iniciamos nosso aprofundamento sobre este tema com uma ‘chuva de idéias’ sobre o mesmo: vai para o quadro e coloca ao redor da palavra ‘compromisso’ aquilo que esse termo te sugere, aquilo com o que o relacionas, aquilo com o que mais tem a ver...

- E, depois, comentamos um pouco o que cada um escreveu.

2. NASCIDOS PARA AMAR E SERVIR

- O tema do ‘compromisso’ é muito querido por nós, os Padres Escolápios; com que parte da nossa vida achas que tem a ver: com nossa comunidade, com nossa oração, ou com nossa missão?

- Para fundamentar este tema tão importante poderíamos colocar duas grandes figuras frente a frente; são duas pessoas que com suas vidas expressaram o que significa viver marcado pelo compromisso com o amor. São: **Dom Luciano**, do s. XXI e **São José de Calasanz**, do s. XVI. Dois homens tão distantes no tempo, no espaço, na cultura,... mas que viveram umas vidas surpreendentemente parecidas.

São José de Calasanz Fundador dos Padres Escolápios

- Nascido em: 1557 (Espanha)

- Falecido em: 1648 (Roma)

- Lema: “**Nada lhe deste a Cristo se não lhe deste todo teu coração**”.

- Breves anotações sobre a vida dele:

Infância, adolescência, juventude (se lembram de muitas coisas, não é? Quais vocês destacariam por terem sido as mais marcantes na vida do nosso Santo?)



Dom Luciano Mendes de Almeida Arcebispo de Mariana (MG)

- Nascido em: 1930 (Rio de Janeiro)

- Falecido em: 2006 (São Paulo)

- Lema: “**Quem não dá tudo de si não dá nada**”.

- Breves anotações sobre a vida dele:

- O mais ardeiro dos sete filhos do médico Cândido Almeida e da dona de casa Emília Mendes, sempre sonhou estar perto do céu. O menino só não sabia se, no futuro, seria aviador ou padre. Voar era inspiração de um tio, piloto de aeronave. “Era meu ídolo”.

- Seguiu a tradição da família e alfabetizou-se numa escola católica. Na infância, era craque em matemática. A paixão pelos números só não era maior que a sede de aventuras (um dos passatempos era escalar montanhas): foi escoteiro por dez anos. Nessa época, costumava acampar nas vastas áreas florestais do Rio de Janeiro dos anos 40. Embevecido pela paisagem, ajoelhava-se e agradecia a Deus por estar ali.

- Aos 16 anos, dom Luciano foi matriculado no colégio das elites cariocas, o Santo Ignácio de Loyola, dirigido pelos jesuítas. Aos 17 anos, ingressou na Companhia de Jesus.

Destques da vida de Calasanz:

- Foi Padre.
- Fundador de uma Ordem Religiosa.
- Trabalhou pelo povo que sofria (enchentes de Roma, visitas a doentes,...)
- Criador da Escola pública, popular e gratuita
- Defensor da educação integral da criança e do adolescente.
- Criticado, perseguido, humilhado pela própria Igreja, abaixou-se.



“Se a criança, desde a sua infância, for educada com dedicação na piedade e nas letras, podemos esperar, sem dúvida, um feliz transcurso de sua vida”

Destques da vida de D. Luciano:

- Foi ordenado Padre em Roma, aos 28 anos. Na mesma cidade fez o doutorado em Filosofia. Em 1976, foi nomeado bispo pelo papa Paulo VI. Durante doze anos, auxiliou o cardeal-arcebispo dom Paulo Evaristo Arns em São Paulo.
- Nesse tempo, organizou na zona leste da capital paulista uma centena de abrigos para menores abandonados. Como costumava dormir poucas horas à noite, era visto seguidamente nas ruas, de madrugada, recolhendo as crianças jogadas nas calçadas. Foi um dos grandes impulsores da “Pastoral do Menor”.
- Sua figura tornou-se mais conhecida em 1979, quando foi eleito secretário-geral da CNBB e, oito anos depois, foi seu presidente. “*Sou moderado no discurso e radical na ação*”, definia-se.
- Dom Luciano falava e escrevia fluentemente em inglês, francês, alemão e latim. Era um caricaturista de mão-cheia. Quando foi presidente da CNBB, durante as reuniões, apanhava lápis e papel e desenhava enquanto escutava os outros.



- No início de agosto de 2005, dom Luciano, na missa de abertura do curso de teologia da Arquidiocese de Mariana, na homilia, disse incisivamente:

***“Caros seminaristas, vocês são bem-vindos ao seminário, desde que assumam o compromisso com a causa dos pobres. Seminarista que não quiser se doar e ser servidor dos pobres, que quiser vida cômoda, não deve permanecer no seminário.
Que saia logo e não espere ser mandado embora”.***

- Dom Luciano, imagem humana de Deus, não apenas repousa na glória, mas vive no nosso meio, através de seu legado; ouviremos sempre seu último pedido, no leito do hospital, antes de falecer: **“Não se esqueçam dos pobres”**.

3. TEXTOS BÍBLICOS QUE NOS ILUMINAM

- **Mt 25,14-30** (parábola dos talentos): o que estou fazendo com minha vida?
- **Mc 1,29-31** (curação da sogra de Pedro): relação entre o fato de ser curado e a missão (seguimento de Jesus).
- **Lc 13,6-9** (parábola da figueira estéril): quais são os frutos que já estou tentando produzir?

4. QUESTÕES PARA PENSAR E PARTILHAR

4.1. Quais são as maiores semelhanças da vida dos dois? Em que as percebeste? A que assuntos da vida se referem?

4.2. Quais são as características do ‘compromisso’, comuns aos dois?

4.3. As Ordens Religiosas apostólicas nascemos para a missão; em nossas origens, o início sempre foi “para amar mais e servir melhor”. Hoje, pensas que é assim? Consideras que estamos levando a sério o compromisso?

4.4. Iniciávamos nosso tema aprofundando, de forma superficial, o que significa o termo ‘compromisso’; agora, para concluir, poderíamos avaliar os acréscimos e diferenças que têm surgido sobre ele a partir do estudo dessas duas grandes figuras: Calasanz e dom Luciano.

Calasanz e as renúncias



**CATEQUESES VOCACIONAIS CALASÂNCIAS
PADRES ESCOLÁPIOS**



PARA APROFUNDAR E COMENTAR

1. Um ideal, um sonho, é verdadeiro se é construído a partir da renúncia

Jesus, em seu tempo, chamou os Apóstolos para se tornarem seguidores d'Ele: *“Ao passar pela beira do mar da Galiléia, Jesus viu Simão e seu irmão André; estavam jogando a rede no mar, pois eram pescadores. Jesus disse para eles: ‘Sigam-me, e eu farei vocês se tornarem pescadores de homens’. Eles imediatamente deixaram as redes e seguiram Jesus”* (Mc 1,16-18). Jesus se transformou no maior ideal de Pedro, de André e de todos seus discípulos. Eles perceberam que valia a pena seguir Jesus para estar junto a Ele e viver a proposta nova de ser pescadores de homens.

Quando um jovem descobre em Deus que *‘o Reino vale a pena’*, o Reino pode se transformar em um ideal, chegando a ser o sonho de sua vida, o motor que lhe impulse a viver com sentido, alegria e esperança. Para isso o ideal, o sonho, deve atravessar um processo de filtragem que o levará ao amadurecimento; assim se tornará um **ideal livre e objetivo**.

- **Livre** significa que esse sonho não é em função de si próprio, para si mesmo, para a auto-realização pessoal (por exemplo: *“meu ideal é ser médico!!”*, diz João; *“espera aí, médico para ganhar dinheiro ou para servir aos doentes?”*, lhe pergunta o Escolápio).

- **Objetivo** significa que esse ideal não é algo isolado nem está ‘solto’ dentro da vida de João, senão que lhe dá coerência e coesão internas; de tal forma que outros elementos de sua vida também apontam para o mesmo ideal (por exemplo: José quer ser missionário para servir aos outros; um dia viu cair uma carteira do bolso e não disse nada à pessoa, mas ficou com o dinheiro; esse ideal missionário dele não é objetivo, pois não condiz com sua vida, com suas atitudes, com o que ele faz).

O processo que purifica o ideal e o faz amadurecer é profundo e às vezes doloroso, pois desinstala de atitudes voltadas para a auto-realização ou -como diz o Papa Francisco-, voltadas para a auto-referencialidade. Esse processo purificador vem da mão das renúncias; são as renúncias as que ajudam a realizar o caminho da desinstalação, da purificação do ideal (São Paulo chama esse caminho de *kénose* = abaixamento, esvaziamento).

2. Calasanz: uma história de abaixamento pelas crianças e jovens

Nós, Escolápios, no Ano Jubilar de 2017, celebramos os 400 anos do nascimento das Escolas Pias; uma carta muito profunda do Papa Francisco, escrita para os Escolápios do mundo inteiro, nos lembra que nós nascemos do amor entregado e das renúncias de São José de Calasanz; o Papa diz: *“Ser parte de uma família religiosa para São José de Calasanz significa escolher um caminho de permanente e acentuado rebaixamento. Ser escolápio é, por definição, ser uma pessoa em estado de abaixamento, um pequeno que se pode identificar com os pequenos, um pobre com os pobres. A história de nossa salvação é a história de um supremo abaixamento: o divino se faz humano, o celeste converte-se em terrestre, o eterno se faz temporal, o absoluto se torna frágil, a sabedoria de Deus se converte em loucura e sua força se converte em debilidade; porque a Vida, a verdadeira Vida, se humilha até a morte, e morte de cruz. Seguir a Jesus é seguir sua humilhação, é chegar, como Ele, ao fundo da humanidade, de nossa debilidade e lá converter-se em servidor, como Aquele que não veio para ser servido, mas para servir e dar sua vida como resgate por todos (cf. Mt 20, 28)”*.

Recordamos a Nosso Santo Padre; fazemos memória de sua vida e de seu ministério, a *Escola Calasância*. E nos deparamos que no coração dele aconteceu o mesmo: o ideal que encheu sua vida desde pequeno foi sendo purificado através de inúmeras renúncias e sacrifícios que nosso Santo foi realizando. O encontro inesperado com os pequenos e pobres ajudou a Calasanz a purificar, filtrar e concretizar aquele ideal inicial até se transformar em um **ideal livre** (*“encontrei em Roma a maneira definitiva de servir a Deus educando as crianças pobres”*) e **objetivo** (*“e não a abandonarei por nada deste mundo”*).

Quando o ideal ou o sonho de toda uma vida é purificado e filtrado através das renúncias e entregas, a pessoa não se entristece nem se deprime, senão que exulta de alegria e de esperança, pois sua vida vai adquirindo cada vez maior sentido; percebe dentro de si o fruto do sonho e do ideal acrisolado, amadurecido na dor da entrega: uma vida unida, coesa, coerente, verdadeira, autêntica.

PARA REZAR, PENSAR E PARTILHAR

a) Textos bíblicos:

Mt 16,21-26 - Mc 1,16-20

b) Cartas de São José de Calasanz:

“Não sabe ganhar Cristo quem não sabe padecer por Cristo” (1620).

“Procurem praticar a virtude da santa humildade se quiserem conseguir a verdadeira caridade e o santo amor de Deus” (EP c. 3761 de 09/11/1641).

“Encontrei em Roma a maneira definitiva de servir a Deus, educando as crianças pobres, e não a abandonarei por nada deste mundo” (um dos primeiros biógrafos de nosso Fundador, o Pe. Berro, escutou essa frase a São José de Calasanz, em 1601, respondendo ao embaixador do Rei da Espanha, Felipe III, que lhe oferecia um cargo importante como cônego de Sevilha, com uma boa remuneração econômica).

c) Perguntas que nos ajudam a crescer na Vocação:

1. Qual foi a renúncia que fizeram Simão e André, segundo o texto bíblico estudado?
2. Coloca exemplos de ideais ou sonhos que não são ‘livres’, senão que são ‘interesseiros’.
3. O que crês que significa esta afirmação?: *“o amor por algo é medido em função das renúncias que sou capaz de fazer”*.
4. Relata algumas das renúncias que teve que realizar São José de Calasanz para alcançar seu ideal verdadeiro e purificado.
5. O que quer nos dizer o Papa na frase que está sublinhada?
6. Tens feito alguma renúncia? Qual? Te custou?
7. A pessoa larga uma coisa se encontra outra melhor (o ideal): estás deixando ou renunciando a algo por teu processo vocacional? O quê? Isso te deixa mais feliz?

8ª Catequese

Calasanz e os momentos difíceis da vida



**CATEQUESES VOCACIONAIS CALASÂNCIAS
PADRES ESCOLÁPIOS**



PARA APROFUNDAR E COMENTAR

Em nossas vidas passamos por momentos bons e também por dias difíceis. Também São José de Calasanz atravessou esses momentos. Nesta 'Catequese Vocacional' iremos destacar e refletir a história dos momentos difíceis da vida de Calasanz, para aprender com ele a como superá-los.

1. Na etapa espanhola de sua vida:

- ***A tentação em sua juventude.***

Calasanz, aos 21 anos, interrompeu os seus estudos e teve que mudar de cidade, devido a uma tentação causada por uma mulher. O nosso santo estava certo de sua vocação e já tinha recebido a tonsura (forma de demonstrar seu compromisso com o caminho sacerdotal). Ele percebeu que para salvar sua vocação seria necessário mudar de cidade e poder continuar seu caminho.

- ***A morte de seu irmão e de sua mãe.***

José de Calasanz recebeu a notícia triste da morte do seu irmão, o primogênito; também, um tempo depois, sua mãe faleceu. Mais uma vez, Calasanz interrompeu seu caminho vocacional e voltou para casa. Mas assumiu essas perdas e continuou seu caminho.

- ***A doença grave de Calasanz.***

O pai de Calasanz insistia constantemente em que, para continuar o seu nome, por ser seu único herdeiro, ele teria que se casar. Nosso santo adoeceu gravemente e suplicou ao pai que, se ficasse curado, lhe permitisse continuar em sua vocação. Assim, Calasanz se recuperou de forma incrível e retomou o seu caminho.

- ***Os bandidos na diocese de Urgel (Espanha).***

Em Urgel não foi nada fácil seu trabalho pastoral por causa dos bandidos que ocupavam a região; mas, Calasanz, bravamente, não se deixou perturbar e se manteve firme em suas responsabilidades.

Nosso Santo teve muitos motivos para desistir de sua caminhada vocacional, mas Deus lhe tinha preparado algo maior. E ele foi à busca do sonho de Deus para ele. **Ouviu uma voz interior que lhe dizia: “José, vai a Roma”.**

2. Na etapa romana:

São José de Calasanz foi a Roma com o objetivo de conseguir um título eclesiástico, mas em Roma o Senhor Ihe mostrou uma outra proposta. Vejamos agora alguns dos momentos mais difíceis que ainda nosso Santo Padre teve que atravessar em sua vida, na etapa romana.

- ***A criação das Escolas Pias.***

Calasanz conheceu e visitou a periferia de Roma; se encontrou com crianças muito pobres, que nunca tiveram escola. Diante dessa realidade Calasanz sentiu uma inquietação vocacional, interessando-se pelas crianças; começou a pedir ajuda à prefeitura e a algumas congregações religiosas, mas todos se negaram a ajudar. A partir dessas negativas Calasanz tomou a decisão que mudou sua vida, e Ihe ajudou a descobrir o caminho que Deus tinha sonhado para ele.

- ***Problemas nas escolas.***

Ao criar a *Escola Calasância* para os meninos pobres, o número de alunos cresceu rapidamente, e também as despesas; tanto é assim que os educadores tinham que pedir esmola para manter a educação das crianças, sendo que muitos deles foram embora. Calasanz percebeu a necessidade de fundar uma Ordem Religiosa para estabilizar toda a situação; desejava que os educadores fossem Padres para poder se dedicar com mais atenção às crianças e celebrar a vida de Jesus junto a elas (catequese). A fama das escolas de Calasanz se espalhou e atraiu a muitos jovens que se entregaram por uma causa tão bela; mas também atraiu invejas e ciúmes; algumas pessoas tentaram de tudo para desmoralizar nosso Santo e acabar com as Escolas Pias. Calasanz sofreu muito com essas situações, mas nunca deixou suas crianças nem fechou uma escola, nem abandonou sua vocação. Continuou em seu caminho.

- ***A prisão de Calasanz e de seus companheiros pela Inquisição.***

Na Escola Pia existia um Padre chamado Mario Sozzi; frequentemente fazia falsas denúncias à Inquisição contra Calasanz e as escolas; causou muitos problemas à Ordem e, diretamente, ao nosso Fundador. Uma vez nosso humilde Santo chegou a ser difamado e preso, junto com seus assistentes, pela Inquisição.

- **A supressão da Ordem por parte do Papa.**

Calasanz, com muita paciência, soube atravessar os momentos mais difíceis de sua vida; o pior foi quando o Papa, influenciado pelas falsas denúncias do Pe. Mario Sozzi, suprimiu a Ordem dos Escolápios; naquele momento Calasanz obedeceu sem duvidar um instante e entregou o governo da Ordem, confiando somente na providência de Deus.

Muito sofreu nosso Calasanz e tudo o suportou fiel ao Senhor Jesus; nosso Santo morreu com a obra de sua vida destruída, mas confiante totalmente em Deus. No final, quando entregou seu coração a Deus, suas palavras foram: **“Jesus, Jesus, Jesus”**.

PARA REZAR, PENSAR E PARTILHAR

a) Textos bíblicos:

Mt 4,1-11 - Mc 15,33-39 - Sl 137 (136)

b) Textos sobre São José de Calasanz:

“Sobretudo suportou a redução da Ordem por Inocêncio X, redução que pressagiava e preparava uma destruição total da sua obra. Esta foi a resposta no oratório de São Pantaleão diante da comunidade entristecida ao escutar a leitura do breve papal: ‘O Senhor me deu tudo, e o Senhor tudo me tirou. Bendito seja o nome do Senhor’ (Jó 1, 21). Estes acontecimentos externos fizeram amadurecer na alma de Calasanz uma experiência de comunhão mais plena com Deus”. (BC, p.1111).

c) Perguntas que nos ajudam a crescer na Vocação:

- 1.** Por que crês que Calasanz, sendo um homem de Deus, teve que atravessar todos aqueles momentos difíceis?
- 2.** Como Calasanz enfrentou todos eles?; onde encontrou apoio?
- 3.** Quais são os momentos mais difíceis que tu tens atravessado?; o que fizeste para superá-los?
- 4.** Acima de tudo, Calasanz continuou seu caminho; o que crês que significa isso?

Calasanz e a Religião



CATEQUESES VOCACIONAIS
CALASÂNCIAS
PADRES ESCOLÁPIOS



PARA APROFUNDAR E COMENTAR

1. Significado da palavra 'religião'

- A palavra portuguesa 'religião' deriva da palavra latina 'religio'; podemos encontrar vários sentidos no termo:

- a) 'Relegere' = '**re**ler'; sendo característico das pessoas religiosas prestarem muita atenção a tudo o que se relacionava com Deus, relendo as Escrituras; este sentido sublinha o caráter repetitivo do fenômeno religioso, bem como o aspecto intelectual.
- b) 'Religare' = '**re**ligar'; argumentando que a religião é um laço de piedade que serve para religar os seres humanos a Deus.
- c) Santo Agostinho (s. IV) afirma que 'religio' deriva de 'religere' = '**ree**leger'; remarcando o sentido de que, através da religião, a humanidade reelegia de novo a Deus, do qual tinha se separado.

d) Outro sentido do termo considera que ‘religio’ vem de ‘relinquere’, algo que nos foi deixado pelos antepassados.

- Independente da origem, o termo é adotado para designar qualquer conjunto de crenças e valores que compõem a fé de determinada pessoa ou conjunto de pessoas. Cada religião inspira certas normas e motiva um tipo de práticas.

2. Características da ‘religião’

- A partir da religião o homem compreende e interpreta toda a realidade (cosmovisão); assim, as coisas, as pessoas e as ações se dividem entre sagradas e profanas. Sagrado é aquilo que mantém uma ligação ou relação com Deus. Profano é aquilo que não mantém ligação com Deus.

- Para o **povo de Israel**, nas Sagradas Escrituras, isto é muito claro; os israelitas sacralizaram quatro grandes elementos:

a) Coisas:	o Templo de Israel	→	espaço sagrado para Deus
b) Pessoas:	o Sumo Sacerdote	→	pessoa sagrada por Deus
c) Tempos:	o Sabat	→	o dia de Deus
d) Escritos:	a Bíblia	→	a palavra de Deus

- Na verdade, toda religião tende a sacralizar esses quatro grandes elementos; através dessa sacralização a religião oferece para o homem um sentido para a vida: uma forma de viver, com atos, costumes, tradições, crenças, ritos, mitos e celebrações. Oferece, também, um código de conduta: o que o homem pode fazer e o que não pode.

- Quando a religião se identifica com um povo ou com um território, ainda possui um elemento a mais dos anteriormente comentados: o homem, nascido nesse povo, assume sua religião e se compromete a manter e fazer tudo o que ela lhe pede (assim são os judeus e os muçulmanos).

- Por isso, toda religião possui um grande poder de socialização ao oferecer as mesmas normas e pedir a mesma conduta para todo um povo. A importância da religião, desde o início, foi percebida pelos poderosos e governantes, de tal forma que sempre quiseram estar de bem com os representantes das religiões. Toda vez que a religião (qualquer uma delas) se une ao poder civil ou aos governos, pode surgir com facilidade o fanatismo, com suas características perigosas e perversas.

3. Diferença em nós, cristãos, entre Fé e Religião

- **Jesus de Nazaré**, no Novo Testamento, enfrenta continuamente a divisão da vida entre o sagrado e o profano. Jesus afirma que tudo vem de Deus. E o único que é sagrado e que merece especial cuidado é o **homem**, criatura de Deus, filho de Deus. Não é de Deus criar regras de separação (por exemplo, a “lei da pureza” que tanto oprimia aos israelitas e que expressava tudo o que era profano ou impuro).

- Jesus não nos deixou um conjunto de normas nem um código de conduta; Jesus nos deixou sua vida como entrega. Nós, cristãos, por esse motivo, afirmamos que não temos uma religião no sentido expressado acima, senão que temos uma **Fé no Senhor Jesus**, a quem amamos e seguimos. Nossa vida não está normatizada por umas regras que Jesus nos obrigue a viver; **nossa vida está marcada por um seguimento a esse Senhor Jesus**; e do seguimento, sim, brota uma forma de amar, de viver, de ser no mundo.

4. História das religiões e critérios para avaliá-las

- Diante de tantas religiões que existem no mundo, surge a pergunta sobre como diferenciar aquela que realmente seja verdadeira e traga para nós a Palavra de Deus, de outras religiões falsas ou enganosas.

- Ao longo dos séculos podemos perceber uma grande evolução nas religiões; apesar de sermos um pouco reducionistas, o processo ficaria dividido nas seguintes etapas:

4.1. As religiões mais ancestrais: As religiões da época pré-histórica (maias, astecas, incas), obrigavam o homem a oferecer sacrifícios aos deuses; às vezes eram até sacrifícios humanos; o homem precisava entregar sangue humano para acalmar a ira dos deuses.

4.2. As religiões na Grécia e Roma: Nas religiões grega e romana o homem era um boneco nas mãos dos deuses; eles brincavam com a vida do homem a seu bel-prazer. Existem muitas histórias contadas nas narrações da mitologia grega em que o homem não passa de ser um brinquedo dos deuses. Se os deuses acordam de bom humor, tudo beleza; se não,...

4.3. Na religião cristã (embora não sejamos exatamente uma religião, como falávamos anteriormente): Jesus é o Filho de Deus que entregou sua vida e morreu para salvar os homens; morreu o próprio Deus, para resgatar a vida humana que estava perdida: *“Tanto amou Deus o mundo que entregou o seu Filho único, para que todo o que n’Ele acredita não morra, mas tenha a vida eterna”*. (Jo 3,16).

- **O critério mais importante que temos nós para avaliar qualquer religião, instituição, grupo ou entidade, é o homem, o ser humano, (especialmente os mais abandonados).** Toda religião que defenda e promova a dignidade humana, a vida, a paz que brota da justiça, está carregando, dentro de si, a Palavra verdadeira de Deus; e por isso deve ser escutada.

- Assim, podemos concluir que qualquer religião não é verdadeira e autêntica pelo fato de pregar o amor a Deus; é verdadeira e autêntica se prega, junto com o amor a Deus, o amor ao homem, ao ser humano, especialmente aos mais abandonados, de qualquer raça ou nação.

PARA REZAR, PENSAR E PARTILHAR

a) Textos bíblicos:

Jo 4,19-26 - Jo 2,13-22 - Jer 7,1-7

b) Cartas de São José de Calasanz:

“Dentre as obras divinas, é diviníssimo cooperar com a salvação das almas” (EP c. 1374 de 27/04/1630).

c) Perguntas que nos ajudam a crescer na Vocação:

- 1.** Afinal de contas, qual é a autêntica e verdadeira religião?
- 2.** Explica qual é a maior diferença entre o cristianismo e outras religiões.
- 3.** O objetivo da *Escola Calasância* é levar as crianças e adolescentes para Deus e salvá-los de todo mal. Crês que Calasanz o conseguiu?
- 4.** Como podemos, os Escolápios, continuar colaborando hoje na salvação das crianças, adolescentes, jovens e suas famílias?

10ª Catequese

Calasanz e nossa 'Casa comum'



**CATEQUESES VOCACIONAIS CALASÂNCIAS
PADRES ESCOLÁPIOS**



PARA APROFUNDAR E COMENTAR

1. Vocação: chamado e resposta em favor da vida que nos foi dada

A palavra 'vocação' vem do latim *vocare* que significa chamar e de *vocatio* que significa chamamento. Vocação é, portanto, o chamamento ou chamado de alguém a outra pessoa. Nesse sentido, vocação é o chamamento que Deus faz ao homem para uma determinada missão.

O primeiro e mais importante chamado que Deus nos faz é à vida, mas não a qualquer tipo de vida, senão a uma vida em plenitude. Num dos relatos da criação (Gn 1,1-2,4a) temos uma das mais belas expressões da gratuidade de Deus que nos criou por puro amor.

Ele nos deu a vida à sua imagem e semelhança. Não só nos cria, mas nos abençoa e nos oferece todos os recursos naturais para que vivamos bem. Ele fica tão maravilhado com a obra criada, que no 7º dia repousa na sua criação (assim como o pintor se debruça sobre a sua obra-prima). Não porque estivesse cansado, ou necessitasse de repouso, mas porque dedica este tempo gratuito à contemplação da beleza por Ele criada (não só o ser humano, mas toda a criação).

O problema surge quando o homem não sabe cuidar bem da obra que Deus lhe confia (a começar por sua própria vida). Cada vez que não cuidamos bem da criação de Deus, tampouco estamos respondendo à bondade de Deus que nos deu tudo por amor.

2. Vida e missão neste chão

Partindo da preocupação pelo desrespeito à vida criada por Deus, a Igreja sempre nos anima a refletir e a tomar postura compreendendo a vida como um todo em nosso planeta Terra, em nossa 'casa comum'.

Por exemplo, aprofundemos nesse sentido sobre nosso próprio Brasil, sobre nossa Amazônia, que é um dos pulmões da Terra. Uns dados, só para se ter uma idéia da importância da Amazônia para o futuro da vida

em nosso planeta: a Amazônia corresponde a 40% do território da América do Sul e a mais da metade do território brasileiro; concentra 20% das reservas mundiais de água doce não congelada e 34% das florestas mundiais; ela possui uma diversidade biológica que representa 30% de todas as espécies de fauna e flora do nosso planeta.

Imagina a responsabilidade que temos diante do que significa a Amazônia para o Brasil e para toda a Humanidade!!

3. As afirmações da Igreja através das palavras do Papa Francisco

A Igreja denuncia com força, através das palavras do Papa Francisco, a falta de cuidado pelo nosso planeta: *“Mencionemos, por exemplo, os pulmões do planeta repletos de biodiversidade que são a Amazônia e a bacia fluvial do Congo, ou os grandes lençóis freáticos e os glaciares. A importância destes lugares para o conjunto do planeta e para o futuro da humanidade não se pode ignorar”* (Encíclica Laudato Si’, n. 38).

O Papa Francisco nos anima a unir forças entre todos para salvar a ‘nossa casa comum’, como ele gosta de chamar ao planeta Terra: *“O urgente desafio de proteger a nossa casa comum inclui a preocupação de unir toda a família humana na busca de um desenvolvimento sustentável e integral, pois sabemos que as coisas podem mudar. O Criador não nos abandona, nunca recua no seu projeto de amor, nem se arrepende de nos ter criado. A humanidade possui ainda a capacidade de colaborar na construção da nossa casa comum”* (Encíclica Laudato Si’, n. 13).

O desafio é muito grande; o Papa nos diz: *“Nunca maltratamos e ferimos a nossa casa comum como nos últimos dois séculos. Mas somos chamados a tornar-nos instrumentos de Deus Pai para que o nosso planeta seja o que Ele sonhou ao criá-lo”* (Encíclica Laudato Si’, n. 53).

A Igreja está chamada a colaborar na reconstrução da ‘casa comum’; o que acontecer em qualquer lugar do mundo tem a ver comigo, conosco, ainda estando na outra esquina do planeta: tudo tem a ver com

tudo; todos temos a ver com todos; é a mesma barca para todos, a nossa 'casa comum'.

4. E a vida de um vocacionado dos Padres Escolápios?

Como vocacionado Escolápio é importante que te perguntes: ***“qual é o valor que estou dando à vida que Deus me deu e à sua criação?”*** Cuidar bem da vida (não só da tua, mas da vida de todos) é a primeira e a mais valiosa vocação à que Deus nos chama. Assim, não posso falar que sou bom seguidor de Jesus se não estou valorizando a vida criada por Deus, cuidando dela e construindo dentro de mim atitudes em favor da vida e da criação.

Deus sabe de nossas limitações e das nossas dificuldades ao cuidar bem deste dom tão precioso que é a vida. Por isso, Ele nos envia e fortalece com o seu Espírito. O Espírito do Ressuscitado nos possibilita chamar a Deus de Pai (Rm 14,15) e assim nos torna a todos irmãos em Cristo Jesus. Desta forma, nossa vida se torna uma autêntica e incessante resposta ao chamado de Deus.

PARA REZAR, PENSAR E PARTILHAR

a) Textos bíblicos:

Gn 1,1-2, 4a - Jo 20,19-31 - Rm 8,14-17

b) Perguntas que nos ajudam a crescer na Vocação:

- 1)** Comenta com tuas palavras algum dos textos do Papa: o que achas que ele nos está dizendo?
- 2)** O que estás fazendo com a vida que Deus te deu?
- 3)** Se todos somos filhos de um mesmo Pai, como zelas pela vida de teus irmãos?
- 4)** De que forma cuidas da 'casa comum', nossa Terra, nossa barca?
- 5)** Que compromisso podes assumir em favor do cuidado pela 'casa comum'? (alguma idéia poderia ser assumida como grupo, ou propor para tua escola?).

11ª Catequese

Carisma de São José de Calasanz



**CATEQUESES VOCACIONAIS CALASÂNCIAS
PADRES ESCOLÁPIOS**



PARA APROFUNDAR E COMENTAR

1. O que é um Carisma na Igreja?

Por Carisma do Fundador podemos entender *“uma experiência do Espírito, transmitida aos próprios discípulos a fim de ser por eles vivida, conservada e aprofundada e constantemente desenvolvida em sintonia com o Corpo de Cristo em perene crescimento”* (Mutuae Relationes, n. 11). Então, o Carisma é um dom gratuito que Deus entrega a Vocacionados/as (os Fundadores/as) para animar, servir, cuidar e ser vida para os outros. O carisma tem como fonte o próprio Espírito Santo de Deus que escuta os gritos do povo sofredor e envia esses Vocacionados (os Fundadores/as) e seus discípulos para responder a gritos e necessidades concretas (por exemplo: leprosos abandonados; crianças desamparadas; migrantes e refugiados perdidos; jovens na marginalidade; menores explorados; mulheres prostituídas); Deus enviou pessoas chamadas para responder a cada um desses gritos de sofrimento; e essa pessoa, o Fundador/a, criou um grupo de seguidores, formando uma família, Congregação ou Ordem.

E a Igreja continua nos afirmando: *“É por isso que a Igreja protege e apóia a índole própria dos diversos Institutos Religiosos (...). Essa índole própria comporta, outrossim, um estilo peculiar de santificação e apostolado, que estabelece uma determinada tradição própria”* (ibidem).

Assim, segundo a Igreja, todo Carisma de um Fundador/a e de sua Congregação, está formado por três elementos fundamentais:

- a) *“um estilo peculiar de santificação”*, que nós podemos traduzir como a **‘Espiritualidade Escolápia’** (nossa consagração a Deus, que brota do olhar Escolápico sobre a vida, a história e o mundo, nos trazendo um ‘Panorama Calasâncio’ da realidade);
- b) *“um apostolado”*, que nós o identificamos como o **‘Ministério Escolápico’** (nossa missão: evangelizar educando as crianças pobres, na Piedade e nas Letras);
- c) e uma sólida vida fraterna em **‘Comunidade Escolápia’**, seguindo *“uma tradição própria”* (a comunhão, que ajuda a aprender a trabalhar em equipe e a discernir em grupo).

2. Calasanz, portador de um Carisma inédito na Igreja e no mundo

Antes de sua Ascensão aos Céus, Jesus Cristo anunciou aos Apóstolos a vinda do Espírito Santo o qual lhes daria força para anunciar e testemunhar a Boa Notícia até os confins do mundo (At 1,8); em um outro momento, os Apóstolos estavam cheios de medo pela morte do Senhor e pela perseguição dos judeus; o Espírito Santo derramado sobre eles transformou aquele medo em força e vida para a missão (At 2,1-12).

São José de Calasanz, sabendo interpretar os **sinais** do seu tempo, também teve seu coração cheio da ação e da graça do Espírito Santo de Deus ao receber o Carisma das Escolas Pias. Deus escolheu os pequenos e pobres para realizar o chamado a Calasanz; assim, foi nascendo em seu coração o desejo de cumprir a missão de educar e levar as crianças ao encontro com Deus para que tenham uma vida plena.



Calasanz foi o portador desse Carisma; se sentiu movido por Deus para responder ao grito de desamparo das crianças mais pobres. Abrindo as portas das Escolas Pias, não imaginava nosso Fundador que estava abrindo, também, um “horizonte para a vida” de todos os pequenos e pobres. Graças ao Carisma recebido, Calasanz foi diretamente à raiz, à causa do grito e da necessidade das crianças. Percebeu que a educação integral, na Piedade e nas Letras, poderia transformar e renovar de forma definitiva a pessoa e a sociedade. Calasanz estava convicto do valor da educação, capaz de resgatar a auto-estima dos meninos pobres, oferecendo-lhes um espaço para crescer e desenvolver todas suas potencialidades: **a Escola Calasância**.

Assim como no Evangelho Jesus colocou no centro da Comunidade uma criança durante a discussão dos discípulos sobre quem seria o maior (Mt 18,1-5), Calasanz, através da educação, resgatou a criança pobre, de

periferia, e a colocou no centro de sua vida e de seu coração. Desde sua experiência de fé, sentindo-se movido por Deus, propôs ao mundo um novo jeito de viver, que valia a pena, realmente: entregar a vida pela educação das crianças não só nas letras, mas, também, na piedade cristã.

O novo **Carisma** do qual Calasanz era o portador, se transformou em um serviço da Igreja para a sociedade, concretizando-se num novo **Ministério, o da educação cristã: o serviço de Evangelizar Educando, na Piedade e nas Letras, às crianças, especialmente às mais pobres.**

PARA REZAR, PENSAR E PARTILHAR

a) Textos bíblicos:

At 2,1-8 - Mt 18,1-5

b) Cartas de São José de Calasanz:

“Se desde a infância a criança é imbuída diligentemente na Piedade e nas Letras, há de se prever, com fundamento, um feliz transcurso de sua vida inteira” (Constituições de S. José de Calasanz, n. 02; Narni-Itália; 1621).

“A meta que pretende nossa Congregação com a prática das Escolas Pias é a educação da criança na piedade cristã e na ciência humana para, com esta formação, alcançar a vida eterna” (Constituições de São José de Calasanz, n. 203; Narni-Itália; 1621).

c) Perguntas que nos ajudem a crescer na Vocação:

1. O que é um Carisma dentro da Igreja?
2. Como definirias o Carisma de São José de Calasanz?
3. Te sentes atraído pelo Carisma Calasancio? Por quê?
4. Crês que vale a pena entregar a vida por esse Carisma?
5. Como podemos contribuir a manter vivo, hoje, o Carisma de Calasanz?
6. Sugestões sobre o Carisma que gostarias propor aos Vocacionados.

12ª Catequese

Calasanz e suas intuições pedagógicas



**CATEQUESES VOCACIONAIS CALASÂNCIAS
PADRES ESCOLÁPIOS**



PARA APROFUNDAR E COMENTAR

São José de Calasanz é considerado um dos pedagogos mais importantes da história da educação. **Com ele inicia-se e avança a escola cristã, popular, gratuita, universal e obrigatória.** É o Fundador, dentro da Igreja, de uma Ordem Religiosa dedicada exclusivamente à educação integral dos pequenos e pobres: os Padres Escolápios.

O legado que deixou dentro da área da pedagogia, especialmente dentro da catequese ou educação da fé, é impressionante. Teremos que fazer nesta Catequese Vocacional um grande esforço de síntese para apresentar as grandes intuições pedagógicas do nosso Santo.

1. Escola cristã, que educa a partir dos valores do Evangelho, através da ‘educação integral’: o qual não se refere a estudar de manhã e de tarde, senão que significa oferecer na escola a educação que forma a personalidade completa da criança, através da *‘Piedade e Letras’* (Evangelho e Cultura); nisso consiste a ‘educação integral’.

2. Escola universal, para todos: nosso Santo quebrou o elitismo que provinha da educação como privilégio para os filhos dos Príncipes. Ele idealizou sua Escola como uma *‘escola para todos’*, de tal forma que já não fosse mais um privilégio de poucos, mas uma possibilidade para todos.

3. Escola inclusiva: Calasanz compreendeu a educação como a melhor forma de colocar as crianças dentro de um processo de inclusão entre elas (misturando todas as classes sociais na sala de aula); e também de inclusão no mercado de trabalho (orientando-as para ofícios); assim, poderão viver com a dignidade de filhos de Deus, superando a pobreza.

4. Escola aberta: naquele tempo a sociedade era tremendamente fechada em grupos e classes; frente a isso, Calasanz idealizou uma Escola aberta, abrindo-a para meninos evangélicos e judeus; isso foi um dos grandes gestos proféticos do Santo.



5. Escola popular: outro gesto profético de nosso Santo Padre, que deixou assustados e preocupados aos nobres e grandes, foi dedicar as Escolas Pias, de forma única e especial, para os *‘pequenos e pobres’*. Os preferidos de Calasanz foram eles, os pequenos e pobres, pois eles são os preferidos de Deus, nosso Pai; a *‘Escola nova’* foi criada especialmente para eles, pois deles nunca tinha se preocupado a sociedade.

6. Escola obrigatória: o menino que era aceito na *‘Escola nova’* de Calasanz, as *‘Escolas Pias’*, sabia que era obrigatório participar da Escola o ano todo; também as famílias o sabiam. Com este fato revolucionário, Calasanz foi o pioneiro da luta contra o “trabalho infantil”. A partir de Calasanz e das Escolas Pias, *“lugar de criança é na Escola”*.

7. Escola organizada: estruturou sua *‘Escola Calasância’* através de séries seqüenciadas, em função da idade e do conhecimento. Inovou em materiais, sistematizou o aprendizado que devia ser alcançado em cada série; dedicou-se com afinco para que seus alunos sássem das Escolas Pias bem preparados, sobretudo em Latim e Matemática e na Doutrina Cristã.

8. Escola pioneira e atualizada: Calasanz não foi só um profeta, também foi um visionário; percebeu a importância das ciências e da matemática, que estavam avançando muitíssimo naquela época; se aproximou com discrição de cientistas e filósofos que não estavam muito bem vistos pela Igreja, como Galileu e Campanella; os Escolápios de Calasanz escutaram e foram formados por esses pensadores; assim, eles e seus alunos se mantinham atualizados em ciências, filosofia e matemática.

9. Escola preventiva: Calasanz foi o iniciador e impulsor do *‘método preventivo’* com suas Escolas Pias; na *‘Escola nova’* de nosso Santo a prevenção estava pautada por vários elementos: começar a educar as crianças na idade mais tenra, desde os 6 anos; assim mesmo, a *‘Oração Contínua’*, a Palavra de Deus e os Sacramentos -celebrados dentro do horário das aulas-, eram fundamentais na prevenção, evitando que os meninos se perdessem por caminhos errados; também, para prevenir, pedia Calasanz que os Escolápios mantivessem encontros com as famílias.

10. Escola missionária: em vida de nosso Santo Padre, as Escolas Pias se estenderam por muitos países, levando o Evangelho e a Cultura a milhares de crianças e adolescentes de toda Europa; Escola missionária!

HOJE, UMA OBRA ESCOLÁPIA, ESTÁ CHAMADA A SER

- Um **'pulmão de vida'** que anuncia a esperança do Evangelho para as crianças e jovens mais pobres, e para suas famílias.
- Um **'oásis de Igreja'** que educa integralmente (afetos, pensamentos, vontade e espiritualidade) dos meninos/as, na 'Piedade e Letras'.
- Um **'motor transformador'** que transforma a pessoa, a família, a comunidade, as relações sociais e a sociedade toda, a partir da internalização dos valores do Evangelho, construindo o Reino de Deus.

Se o recolhermos em forma de Credo, poderia ficar assim:

"Evangelizar educando o quê
os pequenos e pobres a quem
na Piedade e nas Letras como
para a transformação da pessoa e da sociedade" para quê

PARA REZAR, PENSAR E PARTILHAR

a) Textos bíblicos:

Dt 6,4-9 (a *'Shemá'*) - **Mc 9,33-37** - **Mt 28,16-20**

b) Perguntas que nos ajudam a crescer na Vocação:

1. Quais são as intuições pedagógicas de nosso Santo Padre que desconhecias?
2. Relaciona algum dos textos bíblicos com alguma das suas intuições.
3. Por que crês que os grandes e nobres ficaram preocupados e assustados com as Escolas Pias de Calasanz?
4. O Colégio, Paróquia ou Centro Escolápico onde participas, possui essas características (*pulmão - oásis - motor*)? Em que o percebes?
5. Escolhe a intuição pedagógica de Calasanz com a que mais te identificas e comenta-a.

13ª Catequese

Calasanz e suas intuições espirituais



**CATEQUESES VOCACIONAIS CALASÂNCIAS
PADRES ESCOLÁPIOS**



PARA APROFUNDAR E COMENTAR

Calasanz percorreu um caminho interior, espiritual, que o levou a uma grande transformação de sua pessoa e a se entregar com toda confiança nas mãos do Pai; como foi esse caminho interior? Destaquemos alguns elementos, próprios de sua espiritualidade, e que se tornaram itinerário espiritual de todo Escolápio para viver unido a Deus.

1. O próprio conhecimento de si e o conhecimento de Deus: para Nosso Santo Padre, o ponto de partida do caminho espiritual do Escolápio, na sua vida e missão, é um conhecimento duplo:

- a) O conhecimento de si mesmo, especialmente das próprias inconsistências e fragilidades humanas.
- b) O conhecimento de Deus, que concede seus dons e talentos e que nos leva a descobri-lo como Pai que nos sustenta com sua Graça.

Assim o expressava Calasanz: *“É um bom início da vida espiritual o próprio conhecimento e miséria em que todos nós nascemos e também a ingratidão com que depois de tantos benefícios correspondemos a Deus”* (EP c. 1339 de 15/03/1630).

2. O ‘santo temor de Deus’, princípio da sabedoria: como fruto deste duplo conhecimento -pequenez do homem e grandeza de Deus-, brota no coração do Escolápio o ‘santo temor de Deus’ que é princípio de sabedoria humana; graças a essa vivência do ‘santo temor de Deus’ o religioso vai se colocando progressivamente nas mãos do Pai para cumprir a sua vontade.

Nas palavras do nosso Santo: *“Espero, aliás, que não deixe de confortar a todos no santo temor de Deus que se adquire com profunda humildade e conhecimento da própria miséria”* (EP c. 4321 de 30/12/1645).

3. A identificação com Cristo na oração e na liturgia: a oração pessoal e comunitária, assim como a liturgia sacramental -sobretudo a Eucaristia-, ajudaram a Calasanz a se identificar totalmente com Cristo Crucificado; Calasanz foi homem de um único amor: Jesus; e a Ele entregou sua vida e todo seu coração. Para ele, o Escolápio -em sua vida e missão-, deve transmitir sempre a Cristo, deve transparecer o amor de Cristo por todos.

Calasanz o afirma de forma muito poética, dizendo: *“O perfume do bom religioso consiste em fazer-se um vivo retrato do modelo de toda virtude, Jesus Cristo, de modo que todas as suas ações, palavras e pensamentos façam com que todos os que o vêem, sintam o perfume de Cristo”* (“Breve escrito de S. José de Calasanz” em SL, p. 242).

Para isso é importante manter *“o costume de orar internamente duas vezes ao dia: uma hora ao amanhecer e meia no entardecer, antes da janta. Em profundo silêncio e sossego do corpo e do espírito, de joelhos ou em outra postura conveniente, nos esforçaremos, a exemplo de São Paulo, em contemplar e imitar a Cristo crucificado e os distintos passos de sua vida. Ele será nosso freqüente lembramento durante o dia”* (CC, n. 44).

“O verdadeiro livro que todos nós devemos estudar é a Paixão de Cristo, que dá a sabedoria conveniente ao estado de cada um” (EP c. 1563 de 18/01/1631).

4. Maria, figura única na vida espiritual de Calasanz: Maria teve uma importância fundamental na vida do nosso Fundador. Ela forma parte do seu caminho interior, espiritual; Calasanz vivenciou de forma clara, pessoal e marcante a presença e a proteção de Nossa Senhora. Foi um grande devoto de Maria.

Neste caminho espiritual de transformação interior esteve bem presente Maria; Calasanz visitava com frequência o santuário da Madonna dei Monti. O Santo tinha a convicção de que *“todas as graças que recebera de Deus as havia recebido por meio da Virgem”* (Summarium Magnum, p.48, Reg. Cal. XXXVIII); de modo especial a graça que orientou definitivamente sua vida segundo os planos de Deus. Por isso, quis que seu Instituto se chamasse *Clérigos Regulares Pobres da Mãe de Deus das Escolas Pias*; nosso Fundador queria imprimir a devoção a Maria nos corações de todos, sobretudo dos religiosos.

5. A entrega total à nova missão, dando luz e vida às crianças através da educação: a transformação interior que estava operando-se em Calasanz foi dinamizada pela graça de Deus e pela mediação de Maria; e foi suscitada exteriormente pela pobreza material, cultural e religiosa que conheceu nos bairros de Roma; chamou-lhe a atenção, sobretudo, a situação de desamparo e abandono das crianças pobres, sem educação.

Calasanz descobriu que a forma mais plena e completa de viver unido a Deus era amando-O e servindo-O nos pequenos e pobres. Ele o diz de uma forma preciosa: *“O caminho ou via mais breve e mais fácil para ser levado ao próprio conhecimento e deste aos atributos da misericórdia, prudência e infinita paciência e bondade de Deus é o abaixar-se para dar luz às crianças e, em particular, às que são desamparadas de todos; pois por ser ofício tão baixo e vil (insignificante) aos olhos do mundo, poucos querem abaixar-se a ele”* (EP c. 1236 de 19/10/1629).

6. A profissão dos Votos Religiosos: para viver plenamente o Evangelho não há caminho mais fácil nem mais direto -segundo afirma Calasanz-, que o da consagração religiosa por meio dos Votos de castidade, pobreza e obediência, cuja expressão mais visível é a renúncia dos bens externos para aderir-se exclusivamente ao Senhor [*“querendo seguir a Cristo mais de perto...”* (CC, 95)]. Para nosso Fundador os Votos supunham um nascer de novo em Cristo, um ressurgir do homem novo em Cristo.

PARA REZAR, PENSAR E PARTILHAR

a) Textos bíblicos (quem quiser pode ler um texto e comentá-lo):

Lc 1,26-38

Mt 18,1-5

1Cor 11,23-26

b) Perguntas que nos ajudam a crescer na Vocação:

- 1.** O que entendes por ‘caminho interior, espiritual’ de Calasanz?
- 2.** De todos os elementos que influenciaram esse caminho interior na vida do nosso Santo, qual é o que mais está te ajudando em teu caminho interior?
- 3.** Cada um dos textos bíblicos tem a ver com algum dos elementos destacados na catequese; busca a relação entre eles e explica-a.
- 4.** Desde que participas do Grupo Vocacional Escolápico, percebes que estás te conhecendo mais? Em que o percebes?
- 5.** Cuidas em tua vida da oração e de participar da Eucaristia? Te ajudam em teu caminho interior?
- 6.** Por que crês que para Calasanz a profissão dos Votos Religiosos (pobreza, castidade e obediência) era como um novo Batismo?

14ª Catequese

Calasanz e os pobres



**CATEQUESES VOCACIONAIS CALASÂNCIAS
PADRES ESCOLÁPIOS**



PARA APROFUNDAR E COMENTAR

O amor de Deus que Jesus proclama com seus gestos e palavras não se restringe a uns; é um amor universal: Deus-Pai ama a todos, a todo ser humano, a toda a humanidade! Jesus expressa esse amor universal de Deus através de suas opções concretas, que ficaram bem claras no coração dos discípulos: opção pelos humildes e pobres, opção pela vida dos sofredores, opção pelos mais simples. Assim, a partir dessas opções, Jesus nos revela o amor do Pai que ama a todos, especialmente aos mais necessitados (da mesma forma que uma mãe ama a todos os filhos, mas os ama a partir da predileção pelo filho que mais sofre, pelo que é mais débil).

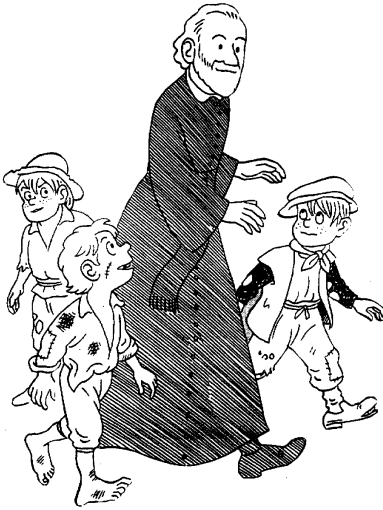
Jesus é sinal de Deus; através d'Ele podemos conhecer e nos aproximar mais desse amor de Deus que não coloca barreiras entre ricos e pobres. Ele nos convida a substituir os convidados quando damos uma festa em nossa vida: **Lc 14,16-24** → O que nos diz Jesus nessa parábola?

No século XVII, Calasanz partiu de Espanha para Roma com intenção de procurar algum cargo eclesiástico que lhe desse segurança e conforto. Porém, seus objetivos foram mudando e seguiram caminhos que nunca tinha imaginado para sua vida.

Também acontece conosco desse jeito: nossa vida tem muitas idas e vindas, buscamos aquilo que é mais precioso para nós e nem sempre o que achamos que é o melhor será realizado, pois o Senhor caminha com o homem e em determinado momento desperta um chamado em sua vida.

Calasanz teve um olhar de amor especial pelos pobres, sobretudo pelas crianças do seu tempo; muitas viviam na periferia de Roma, na total miséria e desamparo, sem atenção nem formação; não eram consideradas pessoas importantes por parte da sociedade.

Mt 13,45 → Jesus nos mostra que o Reino do Céu é como encontrar uma pérola de grande valor; Calasanz, ao vivenciar a realidade da periferia de Roma, encontrou o que se tornou de mais precioso para sua vida: amar, servir e cuidar àqueles que são pobres por falta de oportunidades, educando-os na “Piedade e Letras”.



Deus caminha conosco e nos propõe seu Plano Salvador; só espera tua resposta para participar do seu projeto. Nosso Santo Padre, São José de Calasanz, respondeu a esse convite de Deus através de amar e educar os pequenos, as crianças pobres; essa foi sua resposta a Deus, cumprindo a missão de educá-las; ele quis levar as crianças e jovens a valorizar a vida e despertar neles o desejo de crescer e ser alguém.

Calasanz foi um grande homem (não somente na altura, mas também de coração), foi quem transformou a ‘criança pobre’ em Sacramento de Deus, presença viva e real de Deus no nosso meio.

No relato de **Lc 14,7-14** Jesus conta uma parábola para os fariseus na qual critica o conceito de honra baseado no orgulho e na ambição; muitas vezes passamos por situações nas quais aprendemos a ceder o lugar para o outro; a nossa honra está baseada em Deus, nos princípios que Ele nos propõe. E um dos seus grandes princípios é deixar que os pequenos, pobres, aleijados, mancos e cegos sejam os convidados de honra no banquete, na festa do Reino. Assim, Deus nos ajuda a superar a crença de que a honra do ser humano depende de seus próprios méritos, ou das conquistas que conseguiram seus pais ou avós.

PARA REZAR, PENSAR E PARTILHAR

a) Textos bíblicos:

Lc 16,19-31 - Lc 14,7-14 - Mt 13,45

b) Cartas de São José de Calasanz:

Cristo se apresentou a Calasanz no rosto da ‘criança pobre’. Escrevia José numa carta: *"servimos a Cristo nos pobres"*; e em suas Constituições (n. 4)

dizia: *“E como nos professamos autênticos Pobres da Mãe de Deus, em nenhuma circunstância teremos em menos as crianças pobres; se não que com tenaz paciência e carinho nos empenharemos em dotá-los de toda qualidade, estimulados principalmente com aquela Palavra do Senhor: «o que fizestes com um irmão meu desses mais humildes, comigo o fizestes»”.*

Para Calasanz, o amor às crianças mais necessitadas era a garantia de uma vocação escolápia; era o selo de autenticidade para entrar nas Escolas Pias. Ele estava convicto de que a entrega à evangelização e à educação dos meninos pobres era o verdadeiro caminho para conseguir a felicidade eterna. Expressado por suas próprias palavras:

“Busque sempre se tornar mais apto para ensinar aos pobres a escritura e as contas e também o santo temor de Deus. Não se preocupe por admitir mais alunos maiores em sua escola, mas [preocupe-se] por atender aos pobres” (EP c. 2238 de 27/05/1634).

“(…) para o serviço dos pobres escolares que representam a pessoa de Cristo” (EP c. 2249 de 15/07/1634).

“O Senhor lhe premiará tudo o que fez pelos pobres, como se tivesse sido feito para o mesmo Deus” (EP c. 2425.1 de 18/08/1635).

“(O Instituto das Escolas Pias) pouco a pouco se fez Congregação e depois Religião [Ordem Religiosa], a qual por ser de tanta utilidade em favor dos pobres é tão perseguida (...). Mas espero que a Virgem Santíssima nos ajudará a superar esta tempestade” (EP c. 4185 de 20/05/1644).

c) Perguntas que nos ajudam a crescer na Vocação:

1. Por que crês que Jesus ama o simples, o humilde, o pobre?
2. Que significa o “amor de predileção” de Deus pelo pobre?
3. Tu procuras amigos ricos ou simples?
4. Crês que é importante na vocação Escolápia o amor pelas crianças pobres? Por quê?
5. Te sentes animado a trabalhar e cuidar dos pobres? Como? Em que o percebes? (Catequese, Centro Social, Escola).
6. Identifica vários ‘termômetros vocacionais’ e explica-os.

15ª Catequese

Calasanz e a 'Oração Contínua'



padres escolápios
Pastoral Vocacional - Padres Escolápios

**CATEQUESES VOCACIONAIS CALASÂNCIAS
PADRES ESCOLÁPIOS**



A comunhão com Jesus Cristo levou seus discípulos a assumirem o caráter orante e contemplativo que teve o Mestre. Com Jesus aprendemos a orar, buscamos orar com os mesmos sentimentos d'Ele quando nos dirigimos ao PAI: adoração, ação de graças, súplica. Sentimentos refletidos na oração do Pai Nosso, modelo de oração cristã (Lc 11,1-4).

1. Calasanz e a 'Oração Contínua'

- ***A importância da oração na vida de Jesus.***

A importância da oração fica nítida em todos os momentos da vida de Jesus; a oração estabeleceu uma relação profunda entre Deus e Ele. Surgiu a partir de momentos decisivos de experiência de Deus como Pai na vida do Senhor. A oração se tornou, assim, uma dimensão fundamental em sua pessoa e desde ela buscou orientar a vida por Deus e para o Reino.

- ***Jesus, nosso modelo de referência como pessoa orante.***

Em nossa vida temos Jesus como modelo e referência; na oração deve ser o mesmo. Quando nos aproximamos de Deus através da oração, devemos seguir o modo de oração do Senhor. Em Jesus não há ruptura, não existe incoerência, entre vida e oração. Jesus nos pede que rezemos não como os hipócritas, mas sim num lugar reservado (Mt 6,5-7). A maneira de ser e de viver de Jesus parte de sua oração.

- ***O amadurecimento na vida espiritual.***

A oração, assim como a vida toda, passa por processos de amadurecimento. Conforme a pessoa vai crescendo e amadurecendo, sua oração e sua espiritualidade também vão amadurecendo. O Escolápio se preocupa pelo amadurecimento da vida e da espiritualidade da criança e do jovem; para isso desenvolve com eles a educação da oração no silêncio e na escuta da Palavra.

- ***Calasanz criou a 'oração contínua' como método pedagógico.***

Calasanz descobriu em Jesus o pedagogo também da oração; e através da 'oração contínua' fez com que os alunos, desde os primeiros passos, vivenciassem a oração como encontro pessoal com o Senhor. Nesse encontro com Jesus, o menino/a começa a se encontrar consigo mesmo, em sua realidade concreta. Isso mesmo fez Jesus com seus discípulos: os ajudou a aceitar sua realidade, seu lento caminhar e suas dificuldades.

2. Espiritualidade de São José de Calasanz

Calasanz teve influências de pessoas marcantes em sua espiritualidade; dois deles foram **São João da Cruz** e **Santa Teresa de Jesus**, da Ordem Carmelitana. Com eles Calasanz aprendeu a dar uma grande importância à educação espiritual na pessoa. Com o passar do tempo propôs aos religiosos de sua Ordem um caminho espiritual baseado no próprio conhecimento como passo inicial, identificando-se com Jesus Cristo. De tal forma que a oração conduza a uma vivência profunda e íntima com o Senhor.

3. A ‘oração contínua’ nas escolas de Calasanz

Para Calasanz a ‘oração contínua’ era um meio eficaz para a educação moral, religiosa e intelectual; a grande intuição do nosso Santo Padre foi *“comunicar aos alunos, juntamente com as letras, o santo temor de Deus”*. Ele buscava que os padres-educadores tivessem uma riqueza interior profunda no relacionamento com Deus, pois eram eles os que transmitiam os valores cristãos para as crianças e a vivência dos sacramentos (doutrina e sacramentos).

- **Objetivos da ‘oração contínua’**

Com a ‘oração contínua’ Calasanz se propôs ensinar às crianças a orar, a entrar em diálogo com Deus, não só rezando, mas através da oração mental, para descobrir o Jesus-amigo e construir uma profunda amizade com Ele.

- **A pedagogia do professor.**

Queria nosso Santo favorecer que as crianças entrassem no clima de oração através de métodos simples, adaptados à faixa etária; deveria também se criar um clima de silêncio para o relaxamento do corpo e para entrar com serenidade no interior de cada um e, assim, poder adorar ao Santíssimo e elevar as preces. O Escolápio-professor é o pedagogo que dá a conhecer Jesus às crianças, seguindo o estilo do Mestre: *“Deixem as crianças, e não lhes proibam de vir a mim, porque o Reino do Céu pertence a elas”* (Mt 19,14).

- **O método da ‘oração contínua’.**

O método consistia no seguinte: as crianças estavam em sala de aula e um Escolápio passava pelas salas e as levava à capela, em pequenos

grupos; assim, em quanto a escola estava em funcionamento, sempre tinha um grupo de crianças louvando e orando ao Senhor.

- **A oração também transforma a sociedade.**

A oração também era considerada por Calasanz como um meio importante para melhorar a sociedade de seu tempo. A intenção do nosso Santo Padre era pedir a Deus, através da inocência das crianças, pelas necessidades da igreja, da sociedade, das Escolas Pias e do mundo.

4. Prática da espiritualidade nas 'Escola Calasância'

Os pontos fundamentais da espiritualidade nas escolas de Calasanz são: a 'oração contínua', a Confissão, a Santa Missa e a devoção a Maria; os alunos aprendiam, também, a vivenciar a liturgia e a sentir a pertença a uma comunidade eclesial. Nosso Santo Padre ensinava aos alunos como se comportar na Missa e prepará-la; também frisava a importância das crianças receberem o Corpo de Cristo com frequência, pois as fortaleceria (método preventivo) e elas seriam melhores. Todo o crescimento na fé parte do hábito da oração; é nos pequenos gestos que a pessoa se descobre e reconhece o amor de Deus.

5. A oração da "Coroa das Doze Estrelas"

O amor de Calasanz por Maria era profundo e marcante, tanto é que o nome que coloca na Ordem Religiosa é: Clérigos Pobres Regulares da Mãe de Deus. Ele escreveu uma linda oração a Maria para as crianças: a oração da "Coroa das Doze Estrelas". É uma oração de agradecimento à Santíssima Trindade (a Deus Pai, a Deus Filho e a Deus Espírito Santo), tendo como referência a vida de Maria.

- Textos bíblicos: Mt 19,14 - Jo 17,20-23

- Questões que nos ajudam a crescer na Vocaçãõ:

- 1.** Qual é a importância que a oração tem em tua vida?
- 2.** A que te ajuda a oração?
- 3.** Qual crês que é a relação que existe entre tua oração e tua vocação?
- 4.** Que aprendes com Calasanz sobre a oração?
- 5.** Explica com tuas palavras como seria a 'oração contínua' do nosso Santo.
- 6.** Encenar entre vários vocacionados um momento da 'oração contínua'.

16ª Catequese

Calasanz e a “interna inclinação”



**CATEQUESES VOCACIONAIS CALASÂNCIAS
PADRES ESCOLÁPIOS**



PARA APROFUNDAR E COMENTAR

1. Para que foi criado o ser humano? Qual é o sentido da vida?

Santo Inácio de Loiola, fundador dos Jesuítas e teólogo que teve grande influência em nosso Santo Padre, afirmava em 1548: *“O homem é criado para louvar, prestar reverência e servir a Deus nosso Senhor e, mediante isto, salvar a sua alma”*. A Igreja e a própria experiência do ser humano nos confirmam que o sentido definitivo da vida humana é Deus; de Deus viemos e a Deus voltamos; em quanto somos peregrinos na terra, nos esforçamos por caminhar unidos a Deus; também São José de Calasanz orava com esse desejo: *“Conserva, Senhor meu coração, em paz e unido a ti, Tu que podes acalmar a tempestade do mar”*.

Assim, como um neném recém nascido busca ser acalmado pelo colo e o abraço da mãe ou do pai, da mesma forma a vida do ser humano tende para Deus, busca ser acalmada por seu Criador: *“Nos fizeste, Senhor, para ti e nosso coração estará inquieto até que descanse em ti”*, falava o fantástico Santo Agostinho, no século IV.

2. A ‘*interna inclinação*’ em São José de Calasanz

Então, o que é o mais importante da vida? O fundamental da vida é responder bem a essa tendência ou atração para Deus que todo ser humano traz impressa em seu coração. Nosso Santo chamou a essa tendência de *‘interna inclinação’*; é a inclinação que Deus imprime no coração de cada um e que nos faz sentir sempre saudades de Deus, saudades do seu amor. Quando a pessoa descobre sua *‘interna inclinação’* e para onde a leva, terá achado a chave da felicidade e da plenitude.

Calasanz, a partir dessa visão bíblica do ser humano, *“feito à imagem e semelhança de Deus”* (Gn 1,26), afirmava que cada criança nascia já com sua *‘interna inclinação’*, ou *‘guia do Espírito Santo’*; e que o bom educador Escolápio era aquele que ajudava a cada menino/a a descobrir sua própria e *‘interna inclinação’*, aquilo que Deus tem para ele, ou para ela, de forma única e pessoal.

Este conceito calasânico da *‘interna inclinação’* é de grande importância na hora de compreender a educação das crianças e jovens.

O caminho educativo Escolápico consistirá, então, em ajudar ao jovem a descobrir em seu interior sua *'interna inclinação'*, sua forma única de viver como filho/a de Deus para alcançar a felicidade da vida.

Calasanz a chamava também de **'guia do Espírito Santo'**: *"Sobre um ponto queremos prevenir de coração ao Mestre: que descubra em cada Noviço a interna inclinação ou, o que é o mesmo, a guia do Espírito Santo, que ensina aos humildes a orar com gemidos inefáveis; por esse caminho se esforçará em levar a cada um até a cima da perfeição"* (Constituições de Calasanz, n. 23; Narni-Itália, 1621).

O nosso querido Pe. Padilla, Escolápico em Colômbia, explica que para Calasanz a *'interna inclinação'* é:

- A voz de Deus dentro da pessoa; o Santo o afirma assim: *"A voz de Deus é voz do Espírito, que vai e vem, toca o coração e passa, nem se sabe de onde vem ou quando sopra; importa, pois, muito, estar sempre alerta para que não chegue de improviso e se afaste sem fruto"* (EP c. 131 de 22/11/1622).
- A verdadeira presença do Senhor: com nosso espírito, que são as potências interiores (inteligência, liberdade e vontade), deve-se ficar atento às conversas do "homem interior" que é a verdadeira presença do Senhor, vivo e resplandecente, de onde nasce como de uma fonte a plenitude do Amor.
- E a *'interna inclinação'*, para Calasanz, se manifesta nesse lugar de paz que existe em toda pessoa; numa ação do Espírito Santo que deixa luz e força (*"os toques do Espírito"*, como diz o Pe. Padilla); através de qualidades, aptidões e talentos recebidos; no impulso ou inclinação para uma vocação específica; nas Palavras que o Senhor deixa no coração; no desejo do Amor ordenado.

3. A função reveladora do carisma Escolápico



Para nosso Santo, o chamado vocacional já está impresso no coração de cada criança desde o momento em que Deus sonhou sua vida e pronunciou seu nome. A pessoa está chamada a descobrir a proposta de Deus seguindo sua *'interna inclinação'*.

O carisma Escolápio realiza sua função reveladora; ele mostra para o jovem uma forma de viver desde Deus; o jovem se sentirá atraído internamente se percebe que coincide e que existe uma relação de identidade entre o que nele habita (o chamado de Deus) e o que está conhecendo, revelado pelo carisma Escolápio (nossa vida e missão).

PARA REZAR, PENSAR E PARTILHAR

a) Textos bíblicos:

Jo 3,1-8 - Sl 139 (138) - Mt 6,5-6 - Rm 8,14-17

b) Textos da Igreja:

“A tua vocação te orienta para tirares fora o melhor de ti mesmo para a glória de Deus e para o bem dos outros. Não se trata apenas de fazer coisas, mas fazê-las com um significado, uma orientação (isso seria a ‘interna inclinação’ da qual falamos nesta Catequese). *A propósito, Santo Alberto Hurtado dizia aos jovens que se deve tomar muito a sério o rumo* (a ‘interna inclinação’ de novo!): *«Num barco, o piloto negligente é despedido sem remissão, porque joga com algo demasiado sagrado. E nós, na vida, cuidamos do nosso rumo? Qual é o teu rumo? (...) Peço a cada um de vós que lhe dê a máxima importância, porque acertar nisto equivale simplesmente a ter êxito; e não o conseguir é simplesmente falhar»* (Papa Francisco, *Christus Vivit*, n. 257; Roma, 2019).

c) Perguntas que nos ajudam a crescer na Vocação:

1. Explica com tuas palavras o que é a ‘interna inclinação’?
2. Percebes que estás sendo guiado em tua vida pelo Espírito Santo, que estás seguindo tua ‘interna inclinação’?
Em que o percebes?
3. Estás conhecendo o Carisma Escolápio; o que ele está te revelando de ti?
4. Descobres dentro de ti alguma identificação por ele?
5. Comenta um pouco as frases sublinhadas do Papa.

17ª Catequese

Calasanz e a Igreja



**CATEQUESES VOCACIONAIS CALASÂNCIAS
PADRES ESCOLÁPIOS**



PARA APROFUNDAR E COMENTAR

1. Para que surgiu a Igreja no mundo?

A Igreja nasceu no dia de Pentecostes, quando o Espírito Santo, o Espírito de Jesus, foi enviado pelo Pai e pelo Filho sobre os Apóstolos e Maria, que se encontravam em oração, no Cenáculo de Jerusalém.

Ela surgiu no meio do mundo para continuar a missão do Senhor; assim Ele mesmo nos disse: *“vão e façam com que todos os povos se tornem meus discípulos, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, e ensinando-os a observar tudo o que ordenei a vocês. Eis que eu estarei com vocês todos os dias, até o fim do mundo”* (Mt 28,19-20).



Precisamos, então, olhar sempre para Jesus e fazer memória de sua missão, que poderia ser recolhida em três imagens ou ações:

- **Jesus-pregador:** anunciando em todo momento a Boa Notícia do amor de Deus e seu Reino de justiça e de paz.
- **Jesus-terapeuta:** curando as dores e os sofrimentos do povo, especialmente dos mais pobres e abandonados.
- **Jesus-mestre:** ensinando e educando, tanto a seus Apóstolos como a todos os que lhe seguiam, nos valores do Reino, para construir uma sociedade nova.

Se essa foi a missão de Jesus, a missão da Igreja é continuar com o iniciado por Ele, em favor de todos:

- **Igreja-evangelizadora:** continua anunciando a Boa Notícia do amor de Deus que se fez vida para todos na morte e ressurreição do Senhor, seu Filho; é a missão de evangelizar.
- **Igreja-hospital:** assim o expressava o Papa Francisco ao falar da Igreja; chamada a ser um ‘hospital de campanha’ que monta sua tenda onde a dor da humanidade está presente; é a missão de curar as feridas deste mundo.

- **Igreja-educadora:** formando e educando as pessoas nos valores do Evangelho de Jesus, para transformar o ser humano e a sociedade, tornando nosso mundo mais justo e fraterno, a caminho do Reino; é a missão de educar para transformar.

2. Vida e obra de Calasanz no coração da Igreja

Nosso Santo, desde sua infância, viveu sentindo-se formar parte da Igreja, em profunda humildade e obediência a ela; essas foram as duas atitudes de Calasanz com respeito à Igreja. Ele tinha certeza da presença de Deus no dizer e no agir da Igreja, e a ela se entregou totalmente.

‘Sentia com a Igreja’; a Calasanz lhe doía a situação da Igreja do seu tempo (o avanço da Reforma Protestante; a Guerra dos Trinta Anos; os conflitos por religião; a corrupção na cúpula da Igreja por interesses mundanos). Ele se sentia formar parte da Igreja e estava dentro dela para obedecer seus mandatos e para ajudar -no possível- a resolver seus problemas. Por ela orava e trabalhava; e por ela oravam e trabalhavam seus religiosos e seus alunos.

Foi, também, dentro da Igreja, onde Calasanz descobriu sua Vocação; e foi Deus, na Igreja, quem lhe propôs um processo profundo de conversão para viver sua Vocação autêntica: passar do padre elegante e senhorial que em Roma buscava privilégios e títulos, para o padre simples, pobre e humilde que em Roma se apaixonou pelos pequenos pobres:



**“Encontrei em Roma
a maneira definitiva de servir a Deus,
educando as crianças pobres,
e não a abandonarei
por nada deste mundo”**

Na Igreja, São José de Calasanz não somente encontrou sua Vocação definitiva; também foi a Igreja quem reconheceu sua missão. Ele definia a Igreja como mãe; e se percebia como filho dela; com nitidez descobriu, a partir dela, o conceito de missão, pois é a Igreja quem acolheu e reconheceu a Ordem das Escolas Pias, dentro dela; e é a Igreja quem enviou a Ordem dos Padres Escolápios para a grande missão de:

***“Evangelizar educando,
os pequenos pobres,
na Piedade e nas Letras,
para a transformação da pessoa e da sociedade”***

Esta missão foi sendo reconhecida aos poucos; houve momentos duros e difíceis para Calasanz, pois a Igreja que acolheu a Ordem dentro de si foi a que também a suprimiu. Passaram anos até que de novo a Igreja colocou a Ordem das Escolas Pias em seu lugar, mas Calasanz já não estava mais... Em 1748 foi declarado Beato pela Igreja; e em 1767, Santo.

A Igreja, através do Papa Pio XII, declarou que a Ordem das Escolas Pias de São José de Calasanz é *“a primeira escola popular na Europa para a educação gratuita dos filhos pobres e abandonados do povo”*. E esse mesmo Papa, em 1948, o declarou padroeiro de todas as escolas populares cristãs. Desde o céu acompanha e protege os passos de seus filhos Escolápios, sorrindo e abençoando a todas suas crianças e jovens.

PARA REZAR, PENSAR E PARTILHAR

a) Textos bíblicos:

1Cor 12,27-31 - At 2, 1-12 - At 4,32-35

b) Cartas de São José de Calasanz:

“Porque é Deus quem, para ajuda da sua Igreja, em diversos momentos inspira esta multiplicidade [de Ordens Religiosas] a seus verdadeiros servos, principalmente nas grandes necessidades”
(Memorial ao Cardeal Tonti, n. 18; Roma, 1621).

c) Perguntas que nos ajudam a crescer na Vocação:

- 1.** Destaca algumas ações que a Igreja realiza dentro desses três campos de missão (evangelizar-curar-educar).
- 2.** Tu também te sentes filho da Igreja? De que forma a amas?
- 3.** Calasanz descobria a vontade de Deus através das palavras da Igreja; que relação existe entre os dois (Deus/Igreja)?
- 4.** Por que é importante que a Igreja reconheça a Vocação de quem se sente chamado para uma missão?

Calasanz e os Papas



**CATEQUESES VOCACIONAIS CALASÂNCIAS
PADRES ESCOLÁPIOS**



PARA APROFUNDAR E COMENTAR

Nosso Santo Padre, São José de Calasanz, é modelo de vida para todos nós, Escolápios e Vocacionados. Sua forma de viver, sua forma de amar, mexe dentro e nos anima a viver cada dia de forma mais parecida a como ele viveu.

Dos muitos traços que caracterizam a vida de São José de Calasanz, hoje queremos destacar um: seu amor à Igreja e sua obediência aos papas da Igreja. O papel do Papa na Igreja é muito importante; cabe ao Papa ser criador e construtor de comunhão no seio da Igreja; seu título de ‘Pontífice’ expressa o que ele é: ser uma *ponte* entre Deus e o povo. A Igreja reconhece no Papa o Bispo de Roma e o sucessor do Apóstolo Pedro (o primeiro Papa da história); ao longo da história da Igreja houve papas fantásticos, que se preocuparam por fazer da Igreja uma casa, uma família de irmãos, na qual todos se sentissem felizes seguindo o Senhor Jesus. Também houve papas que não souberam desenvolver seu ministério, preocupados pelo poder e pela glória pessoais.

Era o ano de 1592 quando nosso Santo chegou a Roma buscando títulos e privilégios; era um bom padre, um bom sacerdote. **Uns anos depois as crianças mais pobres de Roma o foram convertendo, acontecendo uma grande mudança em Calasanz: deixou de pensar em si, em seus títulos e privilégios, e passou a pensar nos meninos pobres.** Iniciou a primeira escola pública, popular e gratuita do mundo para eles, para que se tornassem autênticos filhos de Deus (através da Piedade), e autênticos cidadãos (através das Letras); nascia a *Escola Calasância*.

A obra de São José de Calasanz foi chamada de ‘**Escolas Pias**’, escolas de piedade e letras (de catequese e português, diríamos hoje). E suas escolas foram se tornando cada vez mais famosas e conhecidas; tanto é assim que o Papa que governava a Igreja naquele momento, **Clemente VIII**, tendo ouvido falar muito bem dessa nova obra, enviou dois cardeais para conhecê-la (os cardeais são aqueles que ajudam ao Papa a governar a Igreja); eles ficaram gratamente impressionados com a *Escola Calasância* e falaram muitos elogios ao Papa, o qual se tornou um benfeitor da obra de Calasanz, ajudando nos gastos das Escolas. Mais tarde, no ano de 1617, outro Papa, **Paulo V**, aprovou as Escolas Pias como Congregação: os

primeiros Escolápios vestiram o hábito religioso. No ano 2017 se completaram os 400 anos dessa data importante; o Papa **Francisco** o declarou *Ano Jubilar* para as Escolas Pias, comemorando o nascimento das mesmas. E foi **Gregório XV**, em 1621, quem elevou as Escolas Pias à categoria de Ordem Religiosa, com Votos Solenes.

Mas os problemas foram chegando; houve denúncias falsas contra nosso Santo Padre e o Papa, manipulado, mandou prender o Pe. José. Chegou o pior momento da história da Ordem e dele: em 1646 o Papa **Inocêncio X** reduziu a Ordem a Congregação de Votos simples, retirando a São José de Calasanz do cargo de Padre Geral; quase acabou com a Ordem.

Calasanz aceitou todas e cada uma das decisões que a Igreja (através da voz dos Papas) foi tomando; morreu no dia 25 de agosto de 1648, com a Ordem suprimida, mas confiando totalmente no amor de Deus; a seus filhos Escolápios anunciou as flores de uma próxima primavera; sabia que essa obra não era produto de mãos humanas, senão que procedia de Deus mesmo.



O povo simples e, sobretudo, as crianças pobres, souberam descobrir a mão de Deus na vida do querido Pe. José; *“morreu o santo, morreu o santo!!!”* foi o grito de uma dessas crianças ao ver que desciam o cadáver para a Igreja de São Pantaleão; grito que se foi repetindo na população: uma multidão impressionante, incluindo pobres, ricos, nobres, cardeais, queriam rezar diante do féretro, tocar seu corpo e tentar se levar alguma relíquia de sua batina, de seu cabelo. A Guarda Suíça foi enviada pelo Papa para manter a ordem e sepultar em paz o querido Pe. José.

Passaram alguns anos e a Igreja reconheceu a mão de Deus na vida de Calasanz e de sua Ordem; em 1669, com **Clemente IX**, as Escolas Pias foram restauradas e voltaram a ser uma Ordem Religiosa, como no início; em 1767 **Clemente XIII** canonizou a Calasanz; e em 1948 **Pio XII** o declarou Padroeiro universal de todas as escolas populares cristãs.

PARA REZAR, PENSAR E PARTILHAR

a) Textos bíblicos:

Mt 16,13-19 - Jo 21,15-19

b) Calasanz e os Papas: une com uma linha cada Papa com um dos fatos históricos da vida de Calasanz ou da Ordem, buscando seu par:

Papa que apoiou a Escola Calasância no início dela	Inocêncio X (1646)
Papa que aprovou as Escolas Pias como Congregação	Clemente XIII (1767)
Papa que elevou as Escolas Pias à categoria de Ordem Religiosa, de Votos Solenes	Pio XII (1948)
Papa que reduziu e quase dissolveu a Ordem e tirou a Calasanz de Padre Geral	Clemente VIII
Papa que reintegrou as Escolas Pias ao estatuto de Ordem Religiosa, depois de terem sido reduzidas	Francisco (2016)
Papa que declarou Santo (canonizou) a José de Calasanz	Paulo V (1617)
Papa que declarou a Calasanz padroeiro universal das escolas populares cristãs	Gregório XV (1621)
Papa que declarou o 2017 como “Ano Jubilar Escolápio”	Clemente IX (1669)

c) Perguntas que nos ajudam a crescer na Vocação:

1. O que significa para ti, na tua fé, a figura do Papa?
2. Qual crês que é a postura de fé mais autêntica perante as palavras da Igreja (do Papa): a obediência, a desobediência, a indiferença,...?
3. Como interpretas a postura do nosso Santo diante do que a Igreja fez com ele e com sua obra?
4. A doutrina que a Igreja te transmite a consideras importante para teu amadurecimento? A que te ajuda?
5. De que forma a palavra da Igreja é palavra de Deus?; ou, dito de outra forma, o chamado da Igreja é chamado de Deus?

19ª Catequese

Calasanz e Maria



**CATEQUESES VOCACIONAIS CALASÂNCIAS
PADRES ESCOLÁPIOS**

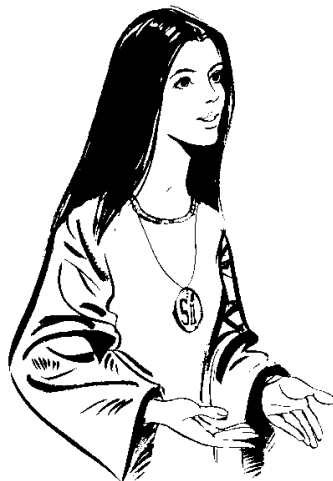


- **NOME DA ORDEM:** Ordem dos Clérigos Regulares Pobres **DA MÃE DE DEUS** das Escolas Pias.

- **NOME DE CALASANZ:** (Quando se faz a profissão se pode mudar de nome). José de Calasanz escolheu o nome de **JOSÉ DA MÃE DE DEUS.**

1. ALGUNS PENSAMENTOS MARIANOS DE CALASANZ, EM SUAS CARTAS:

- A Santíssima Virgem é tão gentil que aceita toda devoção por pequena que seja, se a fizermos com grande amor e carinho.
- Procure ser devoto da Virgem Santíssima e imite, quanto lhe seja possível, a Paixão do Senhor.
- Diga ao irmão Pedro que deixe de estudar a gramática e procure rezar bem o Rosário, com os mistérios que se acostumam meditar.
- Façam todas as tardes alguma devoção à Virgem Santíssima, com uma “Salve Rainha” e “A vossa proteção...”, para que com a sua intercessão nos livre a todos nós das más adversidades.
- Fará uma coisa santa introduzindo a devoção à Santíssima Virgem.
- Procure imprimir em todos os alunos a devoção à Santíssima Virgem, mas primeiro tem que adquiri-la você. E experimentará grandes efeitos, particularmente nos momentos de tentação.
- Tem que advertir que somos pobres da Mãe de Deus e não dos homens. E assim, a insistência seja com nossa Mãe, e não com os homens, pois ela não se importa jamais com nossas importunações, e os homens sim.
- Viva feliz e procure superar a enfermidade antes que comece o inverno. Para conseguir de Deus esta graça, visite muitas vezes a Virgem Santíssima.
- Desejo que aprendam a realizar as coisas do serviço a Deus e à Santíssima Virgem com santa simplicidade, e deixar as vaidades dos homens, que gostam mais das músicas e outras invenções que de devoção.
- Encomendo-me e me encomendarei sempre ao santíssimo Crucifixo e à bendita Virgem, sua Mãe, para que se dignem proteger esta sua Congregação.



2. ALGUNS FATOS MARIANOS DA VIDA DE CALASANZ:

Depoimento de uma liderança da cidade de Frascati:

“Eu era aluno das Escolas Pias desta cidade, nos chamaram um dia pela manhã a todos os que estávamos na escola para rezar à Santíssima Virgem dos Padres das Escolas Pias. Já estávamos todos na igreja pequena e velha que hoje é a capela para os irmãos da confraria da Virgem das Escolas Pias. Ajoelhados, rezamos a Salve Rainha. E o Padre José da Mãe de Deus, tinha levantado em suas mãos, em direção a Nossa Senhora, um bebezinho que estava morto porque a mãe, sem querer, o tinha afogado na cama. Pedíamos a Nossa Senhora... que ressuscitasse a criança morta. E quando o Padre fundador tinha em alto a criança, esta começou a chorar e todos gritaram: Milagre! Milagre! Milagre da Santíssima Virgem que tinha ressuscitado o bebezinho, que todos tinham como morto. E de todo isto dou testemunho, porque eu estava presente”.

Outro depoimento de um Padre Escolápio:

“Dois ou três dias antes da morte de São José de Calasanz, foi visitado pela Santíssima Virgem dos Montes. O Padre José, acamado, comentou ao Pe. Francisco: «Sim que devo ter confiança, porque a Virgem Santíssima me tem prometido seu auxílio». O Pe. Francisco lhe perguntou de novo e o Pe. José respondeu com voz perfeitamente clara: «Devo ter confiança, porque a Santíssima Virgem dos Montes me prometeu a sua ajuda»”.

3. ALGUNS PONTOS MARIANOS DE NOSSAS CONSTITUIÇÕES:

“A Virgem Maria, associada ao seu Filho em total comunhão de amor, fiel companheira de sua Paixão, primeira partícipe de sua Ressurreição, nos precede com sua luz no seguimento de Cristo. Com sua presença e intercessão poderemos mostrar em nós a imagem de seu Filho, e nossos alunos aprenderão a modelar em si próprios Aquele que ela gerou e educou” (Constituições dos Padres Escolápios, n. 23).

“O manuseio familiar e assíduo da Sagrada Escritura nos introduzirá no conhecimento íntimo de Deus e de seu plano de salvação. Como a Virgem Maria que, conservando e meditando fiel e

constantemente a Palavra de Deus em seu coração, penetrava no mistério de Cristo e proclamava com plenitude a grandeza do Pai” (n. 42).

“Celebramos com a Igreja, fiel e devotamente, ao longo do ano litúrgico, os Mistérios de Cristo. **Veneramos com amor filial a Virgem Maria na sua participação no mistério de Cristo. Para isso, servimo-nos, entre outros meios, das preces consagradas por nossa tradição escolápia.** Cultivamos entre nós a devoção ao Nosso Santo Pai e Fundador e a fomentamos entre as crianças e os jovens” (n. 49).

“O Senhor Jesus, entre os pobres e humildes, escolheu por Mãe a Virgem Maria, que superava a todos em pobreza e humildade. São José de Calasanz, que aprendeu a humildade e outras virtudes, experimentando a venerável pobreza, nos quis autênticos Pobres da Mãe de Deus” (n. 64).

“(…) sempre dispostos ao serviço do Reino, vivemos com fé viva nossa obediência (...). **E, tomando como exemplo a Virgem Maria, serva do Senhor, modelo maravilhoso de fidelidade, cumprimos o projeto do Pai com espírito pronto e alegre”** (n. 89).

4. PERGUNTAS QUE NOS AJUDAM A CRESCER NA VOCAÇÃO:

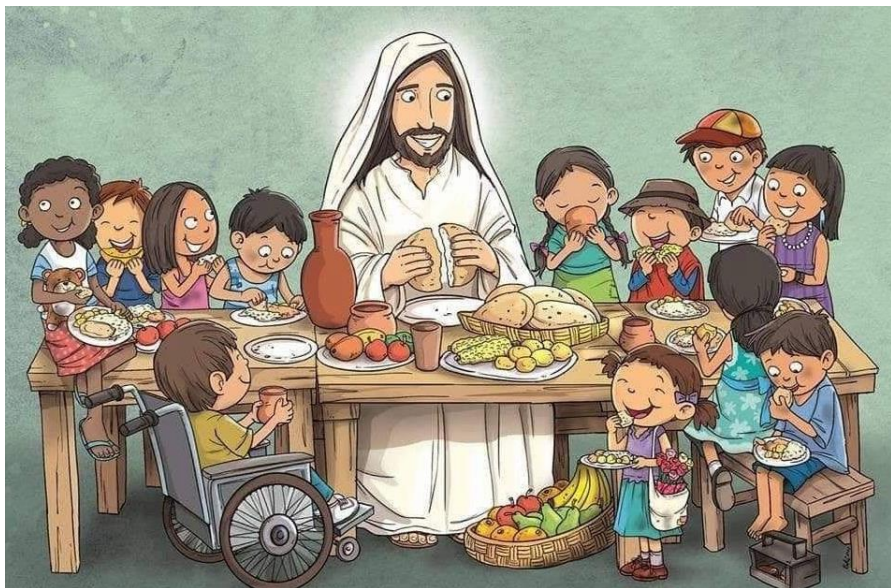
A) Maria é “dócil” ao Deus Trinitário, Pai, Filho e Espírito Santo (‘Coroa das doze estrelas’). Calasanz quer que o Escolápio, religioso ou vocacionado, seja dócil ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, como o foi Maria, Mãe de Deus.

Como percebes tua docilidade? Em que percebes que te deixas guiar pelo Espírito Santo?

B) Como é tua relação com a Virgem Maria? Rezas a Maria? A sentes presente em tua vida? De que forma?

C) A Virgem Maria tem algo a ver com tua vocação? A que te anima sua vida de fidelidade e confiança em Deus?

Calasanz e a Eucaristia



**CATEQUESES VOCACIONAIS CALASÂNCIAS
PADRES ESCOLÁPIOS**



1. O que é a Eucaristia?

Na Eucaristia encontramos a presença real do Senhor Jesus em sua totalidade (corpo e alma). Comungamos o Cristo vivo, Ressuscitado, que é alimento para a nossa vida e remédio para a nossa alma.

A Eucaristia é o mistério de amor de um Deus que amou e que ama, e que por isso quis permanecer junto a nós. Nesta Catequese Vocacional iremos refletir sobre alguns pontos da vida de São José de Calasanz e o seu amor por Jesus Eucarístico.

2. A vocação que surgiu no seio familiar

Quando era ainda menino, Calasanz recebeu de seus pais uma boa educação cristã. Ele cresceu temente a Deus, praticava devoções e estimulava as crianças da sua idade, seus amigos, a praticar o mesmo. No coração do pequeno Calasanz a Eucaristia já ocupava um lugar de destaque, porque sua educação sempre foi voltada para Deus.

3. Calasanz, o homem da Eucaristia

Em sua caminhada vocacional Calasanz passou por muitos desafios; recebeu o sacramento da Ordem no ano de 1583, com 26 anos; mesmo com tantas dificuldades em sua vida, nunca desanimou, pois a fé recebida de seus pais e sustentada na Eucaristia, fez com que Calasanz se tornasse um homem santo, forte e dedicado à obra de Deus.

4. A espiritualidade de Calasanz com as crianças pobres na escola

Nas *Escola Calasância* a “Oração continua”, a devoção a Maria, a Confissão e a celebração da Santa Missa faziam parte da espiritualidade das crianças; Calasanz lhes mostrava a importância da participação na Eucaristia, para que Jesus fosse sempre o centro de suas vidas.



5. Calasanz era ouvido diante do Santíssimo

Em muitos momentos Calasanz visitava o Santíssimo Sacramento, na igreja dos Santos Apóstolos de Roma, saindo desse encontro com o Senhor altamente confortado e iluminado; se sentia amparado, ouvido, confirmado em seu caminhar.

Nos ensinamentos que dava recomendava que os atos de humildade fossem feitos em segredo e que através da devoção ao Santíssimo Sacramento se recebia grande luz para o caminho do espírito.

Também Calasanz pedia que os Votos fossem renovados todos os dias, de joelhos, perante o Santíssimo Sacramento.

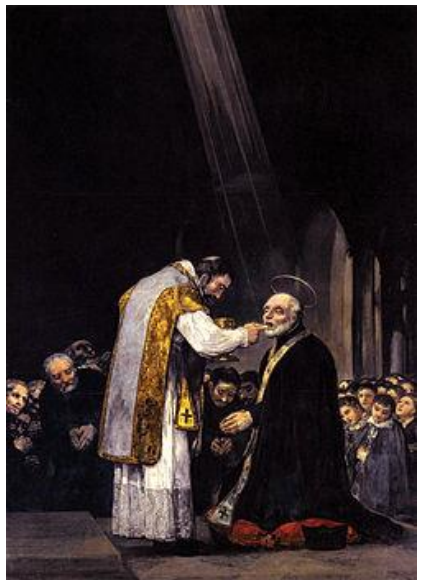
6. Calasanz, no final de sua vida, unido a Jesus pela comunhão

No dia primeiro de agosto de 1648 Calasanz celebrou sua última Missa, depois da qual se sentiu mal e retirou-se para o quarto. Sua doença estava avançada e por diversas vezes pediu para que levassem a sagrada Comunhão ao quarto. No dia 15, solenidade de Maria, quis comungar de novo e como era depois da oração da manhã, a comunidade compareceu em pleno; Calasanz fez um belíssimo discurso convidando a todos os Escolápios a cuidar e amar, de maneira especial, as Escolas Pias pelas quais ele mesmo estava entregando sua vida. Essa última comunhão ficou retratada pelo pintor espanhol Goya, de modo admirável, num famoso quadro.

Na noite entre 24 e 25 de agosto Calasanz expressou suas últimas palavras: *“Jesus, Jesus, Jesus”*.

7. A Eucaristia na vida do Escolápio

A Eucaristia nos leva a amar como Jesus amou. Não é simplesmente amar na medida dos homens, é amar na medida de Deus, que se entregou só por amor a todos.



O amor nunca enxerga nem coloca o outro numa posição inferior. O amor que nasce da Eucaristia leva a sair de si para colocar-se no lugar do outro, movido pelo sentimento da compaixão (padecer junto com).

A solidariedade, a 'amizade social', como diz o Papa Francisco, supõe agir a partir do sofrimento do próximo; assim, Calasanz, ao encontrar as crianças pobres nas ruas de Roma, identificou nelas a presença de Jesus, o mesmo que se torna alimento e vida em um pedaço de pão, e agiu em favor delas; por isso, a Eucaristia e as Crianças pobres, na vida do Escolápio, têm uma profunda ligação.

**Aprendamos juntos, com Calasanz,
a amar a Eucaristia como fonte de vida e
sustento para a missão em favor das crianças pobres.**

- Textos bíblicos: Jo 13,1-4 - Lc 24,13-35

- Perguntas que nos ajudam a crescer na Vocação:

- 1.** Qual é o sentido que Jesus dá à Eucaristia?
- 2.** Por que crês que Calasanz dava tanta importância à Eucaristia na vida dele?
- 3.** E para ti, o que significa a Missa? Lhe dá a importância que merece?
- 4.** A que te ajuda a Eucaristia?
- 5.** Se tu és Coroinha, qual é o valor que ela tem em tua vida?
- 6.** Qual é a relação que existe entre Eucaristia e criança pobre?
- 7.** E qual é a relação entre Eucaristia e Vocação?
- 8.** Como te ajuda em tua Vocação a celebração e a vivência da Eucaristia?

21ª Catequese

Calasanz e os Vocacionados



**CATEQUESES VOCACIONAIS CALASÂNCIAS
PADRES ESCOLÁPIOS**



PARA APROFUNDAR E COMENTAR

Esta “Catequese Vocacional Calasância” recolhe o pensar de Nosso Fundador sobre os Vocacionados que desejavam entrar na Ordem, apresenta os critérios do Santo para poder aceitá-los e aprofunda nas características que os Escolápios, hoje, avaliam de cada Vocacionado.

1. Calasanz e os jovens que desejavam entrar na Ordem

Nosso Santo afirmava que a imagem da Ordem e seu futuro dependiam do tipo de pessoas que eram admitidas para o Noviciado; por isso, solicitava aos Escolápios: *“Dada a transcendência da nossa missão, que exige pessoas dotadas de grande caridade, paciência e outras virtudes, devemos **considerar atentamente** os que serão admitidos ou excluídos à formação para nosso ministério”. “Pois, se não se proceder com grande discernimento na seleção e admissão dos Noviços e não for **aprimorada a sua formação**, nossa Obra, como qualquer outra, por mais santa que seja, virá a fracassar”* (Constituições dos Padres Escolápios, n. 9 e 10).

2. Critérios de Calasanz na hora de aceitar jovens na Ordem

Conhecedor dos diversos interesses e motivações que brotam no coração, Calasanz sabia que era necessário analisar a “interna inclinação” de cada candidato para ver se correspondia ao chamado de Deus ou se era um vão desejo humano. Para ajudar no discernimento vocacional foi formulando critérios que ajudassem aos responsáveis na hora de avaliar os candidatos. Relendo suas cartas, aparecem os seguintes critérios:

SIM, PODE SER ACEITO QUEM FOR...

Pobre; jovem; de bom entendimento; conhecedor do latim; de bons costumes; que sirvam para fundadores; “melhor ser poucos e bons que muitos, com problemas e acomodados”; “melhor poucos e inteligentes”; bem informados das qualidades da pessoa; “com disposição a ser verdadeiramente pobre da Mãe de Deus, por puro amor ao Senhor”; “quem tenha amor por nossa Ordem deve demonstrá-lo não só dando bom exemplo (...), mas também atraindo vocações idôneas ao nosso Instituto”; “capaz de ajudar logo nas escolas”; ame a humildade; “capaz de se tornar criança para entrar no verdadeiro caminho do espírito”; aprenda o silêncio para aprender a oração mental, que é a vida da alma.

NÃO PODE SER ACEITO QUEM FOR...

Rico; de pequena estatura; “com mãe viúva e três irmãs pobres”; gente ordinária; único varão em casa; de família pobríssima; jovens de pouco juízo; com cautela se são maiores de idade; para satisfazer a familiares; que aborream aos superiores; “ociosos no mundo, ainda que pareçam sábios”; “só dê nosso hábito a jovens de ótimo entendimento; porque medíocres (vulgares) já temos demais da conta”; “não a quem padece de melancolia (estado mórbido de tristeza e depressão); porque tendem a ser cabeçudos e facilmente acabam hécticos (desgastado por doença crônica)”; “desejaria que jamais se admita entre nós um melancólico”; “os que não são sinceros com o superior, mandem embora”.

3. Características de um Vocacionado avaliadas, hoje, pela Ordem

A Igreja solicita três elementos para validar a Vocação como resposta a um chamado pessoal de Deus: ***“Os candidatos aspirem a tão grande ofício (múnus) com reta intenção e plena liberdade, depois de terem reconhecida e provada a sua idoneidade”*** (Optatam Totius, n.2).

- a) *Reta intenção (ideal objetivo):*** a motivação do candidato deve ser válida, em sintonia com as motivações e valores da Ordem.
- b) *Plena liberdade (ideal livre):*** a vocação é uma resposta livre ao chamado livre de Deus; não pode ser movida por necessidades ou interesses humanos (se forem inconscientes deverão ser levados à superfície consciente e mostrados ao candidato).
- c) *Provada idoneidade (ideal contrastado):*** a presença dos requisitos necessários para nossa Vocação Escolápia (a caminho da maturidade psíquica, afetiva, espiritual, social e moral) confirma a possibilidade da verdadeira iniciativa divina.

Assim, a partir da tradição Escolápia e dos elementos que a Igreja solicita aos candidatos à VRC ou ao Sacerdócio, os Padres Escolápios acompanham cada Vocacionado para ajudá-lo a descobrir se a “motivação predominante” de sua Vocação procede de Deus e da busca de seu Reino (motivação autêntica e válida), ou se há outros elementos motivacionais.

Nesse sentido, algumas características essenciais que expressam que o Vocacionado está movido por Deus e por um desejo autêntico de amar e de se entregar no caminho de Calasanz, são as seguintes:

- 1. Presente e fiel no processo do AVE:** não falta aos retiros, encontros, convivências; e forma parte do Grupo Vocacional com ânimo e alegria.
- 2. Trabalha na Missão Escolápia:** como catequista na Paróquia, educador no Centro Social, animador no Colégio, voluntário em Itaka-Escolápios.
- 3. Partilha momentos de sua vida junto com a Comunidade Escolápia,** tornando-se conhecido por todos os Escolápios e não somente por um (fica na Comunidade alguns dias, partilha momentos de oração, etc).
- 4. Tem desejo de conhecer e participar de todos os âmbitos Escolápios:** Colégio, Centro Social, Paróquia, Fraternidade, MC, Itaka-Escolápios.
- 5. Constrói sempre a comunhão na vida e na missão Escolápias:** sem criar nem participar de panelinhas nem de grupos interesseiros (fofoqueiros) nos espaços de Missão ou na Comunidade Escolápia.
- 6. Preocupado pela vida interior:** tem costume de oração pessoal, dedica tempo à interiorização da Palavra, celebra a Missa como centro da vida.
- 7. Docilidade ou atitude de abertura interior:** se deixa guiar pelo Escolápico que o acompanha, sendo transparente na partilha de sua vida.
- 8. Disponibilidade:** está disposto a qualquer proposta que a Ordem lhe faça, seja sobre seu processo formativo ou sobre o que for.

PARA REZAR, PENSAR E PARTILHAR

a) Textos bíblicos:

Mt 13,1-9;18-23 - Mt 25,14-30 - Mt 13,44-46

b) Perguntas que nos ajudam a crescer na Vocação:

- 1.** Quais são os dois elementos (estão sublinhados) que Calasanz solicitava aos Escolápios na hora de admitir jovens ao Noviciado?
- 2.** Comenta alguns dos critérios de Calasanz que te chamem a atenção, tanto para aceitar a pessoa como para não aceitá-la.
- 3.** Como te percebes nas 8 características que a Ordem avalia dos Vocacionados? Quais delas estás vivendo já e quais te faltam?
- 4.** Gostarias crescer e amadurecer em alguma dessas características? Em qual? Por quê?
- 5.** Com qual desses textos bíblicos te identificas? Por quê?

22ª Catequese

Calasanz e a transformação da sociedade



**CATEQUESES VOCACIONAIS CALASÂNCIAS
PADRES ESCOLÁPIOS**



PARA APROFUNDAR E COMENTAR

1. As convicções sociais de Calasanz

Conhecedor da história, nosso Santo sabia que a Humanidade tinha percorrido três caminhos para transformar ou mudar uma sociedade: revoluções, guerras e educação.

A educação de José de Calasanz é uma revolução construída nos cenários marginais do mundo renascentista da Europa do século XVII; concretamente, na periferia de Roma, com seus bolsões de pobreza. Nesse cenário de pobreza e marginalidade, uma revolução diferente estava iniciando-se; a arma era a educação. Uma educação que se transmitia nas aulas abertas para todas as crianças pobres; uma educação que surgia dos valores humanos e evangélicos; uma educação que começou a promover a cada aluno.



A nova **'Escola Calasância'** foi transformadora porque era:

- **Escola integral**, educando na "Piedade e Letras" e nos valores;
- **Escola inclusiva**, aberta a todas as etnias, credos e classes;
- **Escola universal**, para todos;
- **Escola especialmente para os pequenos pobres** e, por isso,
- **Escola gratuita e obrigatória**.

Ao criar essa 'Escola nova', a Escola Calasância, nosso Santo ajudou à Humanidade a dar um passo à frente, ao afirmar que a transformação da sociedade só acontece -de verdade- a partir da educação; mas de uma educação de qualidade, com as características anteriores da Escola Calasância.

Nosso Fundador ficou profundamente afetado ao conhecer os bolsões de pobreza da periferia de Roma. Conheceu mendigos, idosos e doentes abandonados; mas, sobretudo, o que lhe impactou foram os

meninos de rua, desamparados, criados na intempérie, sem ajuda alguma e condenados a um fracasso seguro (naquela época os bandidos e os delinquentes eram enviados às galeras e -a maioria- morriam nelas).

Por isso, Calasanz sentiu-se chamado a buscar algo novo que contribuísse para a reforma da sociedade; e sua grande contribuição foi a **Escola Calasância**. Ele não quis fundar um orfanato ou uma instituição beneficente que cuidasse das crianças pobres, pois nela as crianças e adolescentes continuariam sendo dependentes; ele iniciou algo novo, inédito e revolucionário: **a Escola para todos!** Os meninos que a frequentavam recebiam uma educação tão completa, esmerada e de qualidade que saíam da Escola Calasância sendo independentes, e já preparados para trabalhar na sociedade, entrando no mercado laboral.

2. As convicções sociais dos Escolápios, hoje

Nós, Padres Escolápios, surgimos para continuar na história da Humanidade aquele amor de Calasanz pela criança pobre. São mais de 400 anos desenvolvendo no mundo a missão que Calasanz iniciou. E também estamos, como ele, cheios de esperança por continuar crescendo para amar e servir como Jesus, o Senhor, segundo o Carisma de Calasanz.

Ao longo desses mais de 400 anos na missão de Calasanz, foram aparecendo certezas e convicções que, junto com as do nosso Fundador, são os princípios mais importantes que nos norteiam como Escolápios em nossa vida e missão; e todo Vocacionado dos Padres Escolápios, de alguma forma, está chamado a sentir dentro de si estas convicções:

a) O sentido da missão Escolápia é a transformação da sociedade; esse é o fim que dá sentido à nossa vida e missão; o expressamos neste pequeno Credo: ***“Evangélizar educando, os pequenos pobres, na Piedade e nas Letras, para a transformação da pessoa e da sociedade”.***

b) Nós, Escolápios, acreditamos como Calasanz que *essa transformação da sociedade só acontece realmente através da educação.* Educando na Piedade e nas Letras (fé e cultura), desde os primeiros anos.

c) Toda Escola Calasância, todo Colégio ou Centro Escolápico, está chamado a ser um agente de transformação social no ambiente onde

estiver inserido. Não basta que seja bom nos reconhecimentos acadêmicos (lugar do colégio no ENEM, ou número de alunos nas faculdades mais solicitadas); é necessário que nossas Escolas, Centros, Colégios, Paróquias e Institutos sejam espaços de transformação social.

d) Para isso, **há muitas ações que podem ser desenvolvidas:** a ação social como linha transversal da escola ou centro (campanhas solidárias, ajuda a entidades, formação e conscientização sobre problemas sociais); a opção pelos pobres; a opção pela educação ecológica; a opção pela educação pela paz; a abertura da escola ou centro às necessidades e problemas do bairro; a animação de processos de educação da fé fora do horário escolar, como o **‘Movimento Calasanz’**; a criação de processos eclesiais desde o carisma de Calasanz, como a **‘Fraternidade Escolápia’**; o apoio do colégio, paróquia ou centro social a plataformas escolápias de missão como **‘Itaka-Escolápios’**; a presença em fóruns sociais; e outras...

PARA REZAR, PENSAR E PARTILHAR

a) Textos bíblicos:

Lc 13,18-21 - Mt 25,14-30 - Am 5,21-24

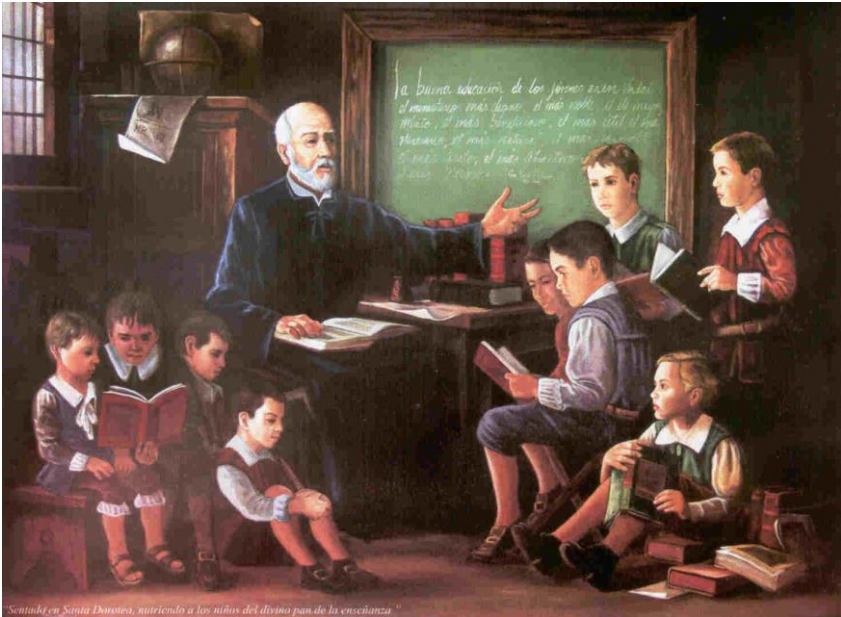
b) Cartas de São José de Calasanz:

“Concílios Ecumênicos, Santos Padres, filósofos de reto critério afirmam, unanimemente, que a reforma da Sociedade Cristã radica na zelosa prática de tal missão. Pois, se desde a infância a criança é imbuída diligentemente na Piedade e nas Letras, há de se prever, com fundamento, um feliz transcurso de sua vida inteira” (Constituições de Calasanz, nº 2).

c) Perguntas que nos ajudam a crescer na Vocação:

- 1.** Destaca algum elemento da Escola Calasância que foi revolucionário e explica-o com tuas palavras.
- 2.** Que elemento crês que seria hoje muito necessário para que as escolas sejam realmente espaços de transformação social?
- 3.** Coloca por ordem de importância as seguintes instituições em função de sua capacidade de transformação social: **exército - escola - igreja - universidade - clube de futebol - internet - TV**
- 4.** Te sentes atraído pela educação? Em que o percebes?

Calasanz e o Escolápio como Educador



**CATEQUESES VOCACIONAIS CALASÂNCIAS
PADRES ESCOLÁPIOS**



PARA APROFUNDAR E COMENTAR

Esta “Catequese Vocacional Calasância” estuda as características do Escolápio como Educador, a partir da vida e da obra do nosso Fundador, São José de Calasanz.

1. O ponto de partida: Roma, o grito das crianças pobres

A dramática e desastrosa situação em que viviam a maioria das crianças e adolescentes pobres, na Roma do século XVI, levou a Calasanz a perceber a extraordinária importância da educação como meio para:

- a) O crescimento intelectual, religioso e moral dos meninos pobres;
- b) a promoção social deles formando-os nas Escolas Pias para estudos maiores (Ensino Médio) ou para ofícios/trabalhos;
- c) a libertação da escravidão da ignorância;
- d) a reforma dos costumes sociais que mantinham as crianças pobres longe do acesso à educação e à cultura;
- e) como consequência do anterior, a transformação da sociedade.

Essa situação despertou em São José de Calasanz a vocação pedagógica que -bem integrada em sua vocação religiosa e sacerdotal-, o caracterizará até o final da vida.

2. A conversão interior

O passo seguinte foi sua profunda conversão interior que o levou a passar do *‘Doutor José de Calasanz’*, que almejava títulos e fazer carreira na Igreja, para o *‘Padre José da Mãe de Deus’*, pobre e simples, sendo seu único desejo amar e servir aos pequenos e pobres.

Esta conversão a expressou na famosa frase com a qual respondeu à pessoa enviada com o título que, em outros momentos, sonhava:

“Encontrei em Roma a maneira definitiva de servir a Deus, educando as crianças pobres, e não a abandonarei por nada deste mundo”.

3. O Pe. José, como Educador, e as características do Escolápio, hoje

Sua convicção de ser a educação a melhor ferramenta para transformar a pessoa e a sociedade, e sua conversão interior, que o levou a se focar totalmente em Deus e nas crianças pobres, foram gestando um novo Calasanz, o Educador.

Destacamos alguns traços desse novo Calasanz, mais amadurecido pela Graça de Deus e pela vida; esses traços de Educador são as características que se esperam, também, em seus filhos Escolápios:

1) Através dessa nova dimensão de Educador que surgiu na vida do nosso Santo, ele conseguiu completar sua autêntica vocação sacerdotal. As duas vocações não se excluem, ao contrário, se reforçam consideravelmente e se encontrarão em sua vida, a partir desse momento, estreitamente unidas. Calasanz foi um Padre que encontrou como Educador, na pedagogia, sua forma mais autêntica e pessoal de desenvolver a missão sacerdotal.

O Escolápio que Calasanz sonhava deve ser, ao mesmo tempo, Sacerdote-Educador, atraído pela pastoral e pela pedagogia.

2) Como Educador, o Padre José se empenhou em criar um novo sistema pedagógico, a **Escola Calasância**: a primeira Escola cristã, pública, popular, gratuita, integral, universal, sequenciada e inclusiva do mundo. O qual foi algo revolucionário, rompendo com os privilégios da educação para as elites nobres. Sua opção pela Escola para todos, especialmente para os mais pobres, foi algo presente em toda sua vida e um dos traços mais claros de sua **'personalidade Escolápia'**, configurada aos poucos por Deus.

No Escolápio de hoje, como Educador, deve primar a preocupação pelos pequenos e pobres; esta marca continua sendo um dos critérios fundamentais para verificar a idoneidade vocacional dos nossos candidatos.

3) Calasanz, Educador norteado pelos princípios cristãos; por isso, foi o pedagogo que defendeu a não-discriminação étnica, social ou religiosa. Por outro lado, foi bem aberto para seu tempo, apoiando a pessoas em conflito com a Inquisição (Galileu, Campanella) e aceitando alunos judeus nas aulas. A fama foi se estendendo tanto que até do Império Otomano lhe chegaram solicitações para abrir sua **'Escola Calasância'** naquelas terras muçulmanas. Os únicos méritos que Calasanz reconhecia em suas Escolas eram os derivados do estudo (conseguir dinheiro para ajudar na família ou chegar a um bom emprego) e da virtude (dedicação, esforço, solidariedade).

Hoje, o Escolápio como Educador deve possuir essas atitudes claras de não-discriminação, fomentando a construção de relações abertas e igualitárias em todo espaço onde trabalhe.

4) Como um dos grandes Educadores da história da pedagogia, nosso Fundador foi o criador, organizador e sistematizador da gradação escolar por níveis no Ensino Infantil e Fundamental; assim como de um nível de formação profissional (parecido ao ‘Menor Aprendiz Calasanz’), e de um sistema de Ensino Médio.

O Escolápio como Educador continua chamado a ser especialista de crianças e adolescentes, tanto na sala de aula quanto na vida; apaixonado pelos pequenos pobres, sempre feliz no meio deles e buscando as melhores formas, atualizadas, para servir através da educação, como Calasanz o fez.

PARA REZAR, PENSAR E PARTILHAR

a) Textos bíblicos:

Pr 22,6 - Mt 5,1-2 - Mt 9,35-38 - Lc 13,10.22

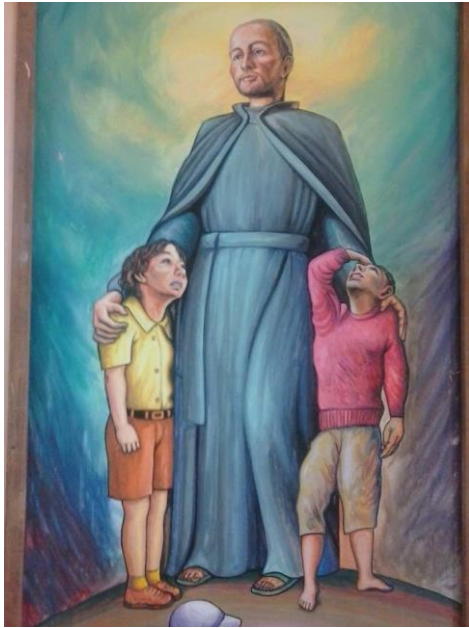
b) Cartas de São José de Calasanz:

“Nosso ministério é, na verdade, bem digno, bem nobre, muito meritório, muito benéfico, muito útil, muito necessário, bem dentro de nossa natureza, bem conforme à razão, muito de agradecer, bem agradável e muito glorioso” (Memorial ao Cardeal Tonti, n. 6; Roma, 1621).

c) Perguntas que nos ajudam a crescer na Vocação:

- 1.** Crês que através da educação os pobres são libertados? Como?
- 2.** Te sentes identificado com a missão de Educador?
Estás participando de algum trabalho como Educador, Catequista,...?
- 3.** O que entendes por ‘personalidade Escolápia’? Quais seus traços?
- 4.** Como crês que vai se formando a ‘personalidade Escolápia’?
- 5.** Dos elementos comentados de Calasanz como Educador, destaca o que mais te atrai ou com o que mais te identificas.
- 6.** Comenta algum dos elementos do nosso ministério que Calasanz escreve em seu “Memorial ao Cardeal Tonti”.

Calasanz e o Escolápio como Sacerdote



**CATEQUESES VOCACIONAIS CALASÂNCIAS
PADRES ESCOLÁPIOS**



PARA APROFUNDAR E COMENTAR

Esta “Catequese Vocacional Calasância” apresenta a essência e as características do Escolápio como Sacerdote, espelhadas no sacerdócio do nosso Fundador, São José de Calasanz.

1. Calasanz Sacerdote, nas duas etapas de sua vida

A) Na etapa espanhola (1557-1592)

Com 26 anos e com Doutorado em Teologia foi ordenado Sacerdote em 1583, iniciando uma carreira eclesiástica que o levou a exercer diversos cargos em várias cidades da região da Catalunha. Era um padre jovem, de grande estatura e fortaleza física; essas condições naturais iam acompanhadas de uma grande força moral, intelectual e espiritual que o caracterizarão ao longo de toda sua vida. Na tenacidade e no empenho com os que Calasanz realizou sua fantástica obra pedagógica e evangelizadora aparece, realmente, algo de hercúleo e de gigantesco que somente um homem como ele poderia suportar.

As características do Sacerdócio de Calasanz nessa etapa são:

- Um padre novo, muito bem qualificado e desejoso de crescer e de ser promovido dentro da Igreja; o qual não seria difícil com sua preparação e capacidade; foi assumindo diversos cargos e funções que eram cada vez de maior responsabilidade.
- Desenvolveu um Sacerdócio voltado para o lado litúrgico e canônico; quer dizer, o ponto focal era -naquela etapa- o vínculo entre Sacerdócio e liturgia e Sacerdócio e direito (era Doutor em Teologia!); de forma especialíssima destacava-se o vínculo com a celebração da Santa Missa (sacrifício de Cristo por todos) e com a Confissão (perdão dos pecados).
- Esses vínculos remarcavam a **importância** ou **status** social do Sacerdote, o **reconhecimento sagrado** de sua pessoa (por receber ‘poder’ e ‘graça especial’ de Deus pelo sacramento da Ordem), assim como a **dignidade** e os **privilégios** que o acompanhavam. Era e é o chamado ‘clericalismo’.
- Para ter uma noção mais exata de como era concebido o Sacerdote na sociedade daquela época, vejamos este trecho do ‘Catecismo para os Párcos’ (1566): *“Os sacerdotes (bispos e presbíteros) são de certa forma intérpretes e embaixadores de Deus, em cujo nome comunicam aos homens a lei divina e os preceitos da vida. Eles representam Sua pessoa na*

terra. É claro que não é possível conceber nenhuma função mais insigne que a deles, e que, com razão, são chamados não apenas de anjos, mas até de deuses; de fato, eles representam entre nós a eficácia e a ação do Deus imortal” (§ 273). Nessa sociedade classista e clerical nosso Calasanz bebeu e se formou. O qual não quer dizer que ele fosse assim; ele era um bom padre; ele foi um padre preocupadíssimo com suas responsabilidades e funções, bondoso e solidário. Era a sociedade que concebia dessa forma o Sacerdócio; e por isso ele partiu para Roma, na esperança de mais títulos, dignidades e proventos econômicos. Mas Deus o esperava por lá...

B) Na etapa romana (1592-1648)

Nosso Fundador chegou a Roma em 1592, quando tinha 35 anos; morou no Palácio do Cardeal Colonna e foi professor e preceptor dos seus sobrinhos (assim era a educação naquela época: elitista, só para as classes nobres). Mas será em Roma onde Calasanz encontrará o verdadeiro sentido do seu Sacerdócio.

As características do Sacerdócio de Calasanz nessa etapa são:

- Um padre aberto a Deus e à reviravolta que vai acontecer nele: uma conversão interior, movida por Deus, a partir do encontro com as crianças pobres e abandonadas nas ruas de Roma.
- Um padre que inicia algo novo, insólito e revolucionário: as **Escolas Pias**, a **Escola Calasância**, para responder àquelas crianças desamparadas.
- Um padre que ressignifica seu Sacerdócio, distanciando-se do Direito e unindo-o à Educação, na ‘Piedade e Letras’, desses pequenos e pobres.
- Um padre que descobre que a verdadeira dignidade do Sacerdote Escolápio está na vida entregada na **Escola Calasância** e não na dignidade sacramental, no status e nos privilégios que defende o ‘clericalismo’.
- Um padre que **entendeu seu Sacerdócio como serviço** às crianças na Escola; queria que os mestres fossem padres porque poderiam ser, assim, autênticos pastores com suas ovelhas, acompanhando-as através dos Sacramentos, da Oração Contínua, da Piedade e do santo Temor de Deus.

2. O Escolápio como Sacerdote

A partir da ressignificação que Calasanz deu ao seu Sacerdócio descobrimos **a essência do Sacerdócio Escolápio**, e podemos destacar suas características mais importantes para nós, Escolápios, hoje:

2.1. O Escolápio se sente chamado a viver e desenvolver seu Sacerdócio na *Escola Calasância*; **não precisa seguir outros modelos ou estilos de padre.**

2.2. No coração do Escolápio-Sacerdote brota sua paixão por anunciar às crianças pobres a alegria do Evangelho, a Boa Notícia do amor de Deus; **ele é feliz no meio das crianças, adolescentes e jovens, anunciando-lhes com sua palavra e com sua vida que Deus é Pai.**

2.3. Ao Escolápio-Sacerdote lhe encanta ser o **Bom Pastor no ‘Movimento Calasanz’** e **acompanhar** os Catequistas e os meninos/as, **celebrando** a Eucaristia com eles, **pregando** a Palavra e **guiando-os** no caminho do bem.

2.4. O Escolápio une o Sacerdócio com o ser Educador, como Calasanz; é atraído pela escola, pelo ensino e, sobretudo, pela **educação da fé.**

PARA REZAR, PENSAR E PARTILHAR

a) Textos bíblicos:

Jo 10,11-16 - 1Cor 11,23-26 - Jo 13,1-5

b) Cartas de São José de Calasanz:

“Os meninos têm que ver no Mestre benignidade, misericórdia e amor de pai” (EP c. 893 de 07/07/1628).

“Se os sacerdotes de nossa Ordem soubessem quanto importa trabalhar pelo amor de Deus, não estariam ociosos um minuto de tempo” (EP c. 2860 de 15/05/1638).

c) Perguntas que nos ajudam a crescer na Vocação:

1. Quais são as maiores diferenças que percebes na forma em que Calasanz viveu seu Sacerdócio nas duas etapas de sua vida?
2. A Palavra de Deus traz a essência do Sacerdócio; que elemento essencial do Sacerdote expressa cada um desses textos?
3. Qual é a característica que mais gostas dos Escolápios como Padres?
4. Te sentes atraído para ser um dia um Bom Pastor para as crianças?
5. Estás desenvolvendo já, de alguma forma, um trabalho pastoral (ou sacerdotal)? Catequista, Educador,...? Percebes que gostas?

25ª Catequese

Calasanz e o Escolápio como Religioso



**CATEQUESES VOCACIONAIS CALASÂNCIAS
PADRES ESCOLÁPIOS**



PARA APROFUNDAR E COMENTAR

Esta “Catequese Vocacional Calasância” estuda o significado da Vida Religiosa Consagrada na Igreja e para o mundo, assim como o motivo que levou a São José de Calasanz -já Sacerdote e Educador-, a fundar uma nova Ordem Religiosa, acrescentando a terceira coluna do tripé Escolápio: Sacerdote-Educador-Religioso.

1. Jesus de Nazaré: a origem e o sentido da Vida Religiosa Consagrada

Jesus, nosso Senhor, que passou pela vida fazendo sempre o bem, nos deixou uma forma diferente de viver e de caminhar na história:

- diante do *‘deus-mercado’*, onde tudo se compra e se vende, Ele nos ofereceu sua vida como gratuidade no amor;
- diante da vontade de *‘ter sempre mais’*, nos afirmou que só seremos felizes de verdade quando aprendamos a partilhar;
- diante da ânsia do *‘prazer sem medida’*, Ele viveu a vida como caminho de amizade, de aliança, no amor humano;
- diante do *‘individualismo fechado na própria auto-realização’*, nos mostrou que seremos livres só quando o projeto de Deus entre dentro dos nossos planos pessoais.

E tudo isso Jesus o fez de forma profética, assumindo em sua própria vida três ‘marcas’ que o definiram e o configuraram por dentro:

- Jesus foi **pobre**, querendo viver só desde Deus, seu Pai, sem buscar riquezas nem privilégios, vivendo com os humildes.
- Jesus foi **casto**, não formou família própria; para poder amar sem medida a todos e consagrar-se, assim, de uma forma muito singular, ao desmedido amor de seu Pai.
- Jesus foi **obediente**, sem ter um outro desejo que viver a vontade de Deus; Ele assumiu, até as últimas conseqüências, essa obediência incondicional ao Pai.

A partir da vida e do testemunho de Jesus, nos primórdios da Igreja, surgiu a Vida Religiosa: homens e mulheres que, por puro amor, e **“querendo seguir a Cristo mais de perto”**, se sentiram chamados a viver as três características que Jesus viveu: a **pobreza**, a **castidade** e a **obediência**, para amar como Jesus amou aos mais pobres; consagraram suas vidas ao Deus da vida que se entregou por todos em Jesus.

2. Calasanz fundou uma nova Ordem Religiosa, a primeira na Igreja dedicada à educação das crianças e adolescentes pobres

Calasanz já era Sacerdote (desde os 26 anos) e também Educador (a partir do início da primeira Escola Calasância em Santa Dorotéia - Roma, em 1597, quando ele tinha 40 anos). Mas ainda faltava acrescentar à identidade do Escolápio sua terceira coluna: o ser Religioso.

Por que Calasanz chegou à conclusão da necessidade de iniciar algo tão sério e importante como fundar uma nova Ordem Religiosa? Precisamente por isso, porque o que tinha iniciado, a *Escola Calasância*, era algo muito importante como para que acabasse por falta de pessoas. Ele estava percebendo que, conforme passavam os anos, os colaboradores que iniciaram com ele a empreitada da *Escola Nova* o estavam abandonando, pois era uma missão muito dura; ele o recorda com estas palavras: os jovens que entrem nas Escolas Pias para entregar-se à missão de educar deverão *ter “um grande espírito e vocação particular (...) porque se encontrarão com outras dificuldades que se derivam da vida mortificada pelo trato necessário com os rapazes, desgastante pelo continuo esforço e desprezível aos olhos humanos, que considera vil a educação das crianças pobres”* (Memorial ao C. Tonti, n. 24; Roma, 1621).

A Igreja aprovou as Escolas Pias como Congregação em 1617; e como Ordem Religiosa (com Votos Solenes), em 1621; foi a primeira dedicada à evangelização das crianças pobres através da educação. Sendo uma Ordem Religiosa, o novo Carisma Calasancio não se perderá; Deus cuidará sempre desse Carisma, enviando jovens de coração generoso para esta messe fertilíssima. A partir do momento em que as Escolas Pias foram declaradas Ordem Religiosa, Calasanz recebeu de Deus -através das mãos da Igreja- a estabilidade que sonhava, a continuidade que esperava e a fidelidade que necessitava por parte dos que entrarem na nova Ordem.

3. O Escolápio como Religioso

As características mais importantes do Escolápio como Religioso:

a) A Comunhão: Não somos Padres Diocesanos; somos Padres Religiosos, vivemos em Comunidade Religiosa. Ela se torna elemento fundamental para nossa Vocação: aprendemos a trabalhar em equipe, como irmãos que somos, evitando individualismos e estilos pessoais que não favorecem a vida e a missão comunitárias.

b) A Consagração: Vivemos com “os olhos fixos em Jesus” (Hb 12,2), o qual se expressa na importância que concedemos à oração pessoal e comunitária, à escuta e interiorização da Palavra e à celebração da Eucaristia, que se torna o centro e o cume de nossa vida de Religiosos.

c) A Missão: Nascemos para a Missão; o sentido das Escolas Pias é a Missão; assim foi no tempo de Calasanz e assim continua sendo hoje. O grito de falta de amparo, das crianças e dos jovens pobres, continua impulsionando a vida do Escolápio, chamado a se desgastar por amor.

d) Os Votos: São as ‘marcas’ do Religioso/a que falávamos antes; ‘tatuagens’ gravadas em nosso corpo; sinais que apontam para algo muito maior. Pobreza, castidade e obediência; esses Votos são nossos ‘foguetes propulsores’ para amar de uma forma única e singular: **totalmente, exclusivamente, disponibilmente, universalmente, perenemente** (para sempre) e **indivisamente** (sem dividir).

PARA REZAR, PENSAR E PARTILHAR

a) Textos bíblicos:

Mt 20,20-28 - At 4,32-35 - 1Cor 12,27

b) Carta de São José de Calasanz:

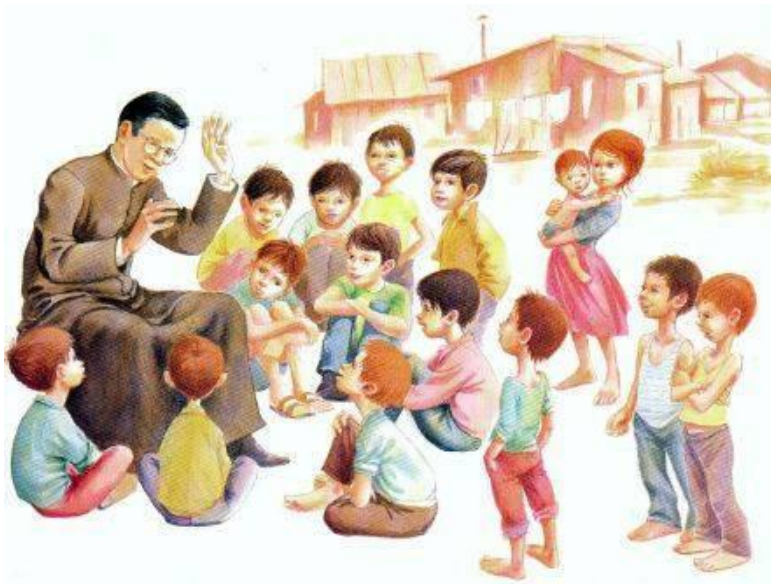
“Conservem sua união e procurem avançar sempre na santa observância e no estudo; para que se formem religiosos que possam ajudar em outras cidades. Procurem praticar a virtude da santa humildade se quiserem conseguir a verdadeira caridade e o santo amor de Deus, e compreender com verdadeiro fundamento as coisas do espírito” (EP c. 3761 de 09/11/1641).

c) Perguntas que nos ajudam a crescer na Vocação:

1. Quais são as colunas que formam o tripé da identidade do Escolápio? Com qual delas te identificas mais, neste momento? Por quê?
2. Explica com tuas palavras alguma das características do Religioso/a.
3. Qual delas te atrai mais, e qual te atrai menos? Por quê?
4. O que quis dizer Calasanz no texto do Memorial ao Card. Tonti?
5. Por que crês que Jesus viveu com aquelas três ‘marcas’?

26ª Catequese

Calasanz e o Escolápio como 'Cooperador da Verdade'



**CATEQUESES VOCACIONAIS CALASÂNCIAS
PADRES ESCOLÁPIOS**



PARA APROFUNDAR E COMENTAR

1. O significado de ser ‘Cooperadores da Verdade’ no Evangelho

São José de Calasanz tinha em muita estima o trabalho de cada educador, de cada mestre Escolápico, pois ele era a peça fundamental do novo sistema que nosso Fundador criou, a **‘Escola nova’** ou **Escola Calasância**. Dignificou tanto ao mestre Escolápico que o definiu como **‘Cooperador da Verdade’**, tomando a expressão de um texto do NT no qual São João diz: *“sejamos cooperadores da Verdade”* (3 Jo 1,8).

São João nos revela que Jesus é o *“Caminho, a Verdade e a Vida”* (Jo 14,6), e que ninguém consegue chegar ao Pai senão através de Jesus; assim, para o evangelista, dizer que somos ‘cooperadores da Verdade’ significa que a Verdade também tem implicações apostólicas para nós, cristãos; somos chamados a cooperar com a Igreja na força interna de expansão da mensagem evangélica; somos evangelizadores, anunciadores da Boa Notícia da presença de Jesus em nosso meio: *“eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância”* (Jo 10,10).

2. O significado de ser ‘Cooperadores da Verdade’ para Calasanz

Para nosso Santo Padre o ministério Escolápico é um autêntico apostolado no coração da Igreja; ele não o vê somente como um serviço que se faz à sociedade, senão como anúncio da Boa Notícia de Jesus que se faz amigo dos pequenos e humildes; por isso, nosso ministério precisa de pastores que sejam capazes de dar a vida pelas ovelhas, em nosso caso pelas crianças, adolescentes e jovens.

Tão importante e necessário é nosso ministério/apostolado que Calasanz define o mestre Escolápico como **‘Cooperador da Verdade’**; a Verdade é Deus; a Verdade é o Filho de Deus, encarnado em nosso meio e presente na vida de cada criança, de cada ser humano; o mestre Escolápico se torna cooperador da Graça de Deus quando educa e acompanha essa Graça derramada no coração de cada criança e conduz sua vida para Deus através do caminho da educação na *“Piedade e Letras”*.

Alguns textos das cartas de Calasanz nos ajudam a compreender melhor **o conceito do Escolápico como ‘Cooperador da Verdade’**:

- a) *“Em atitude humilde devemos esperar de Deus Todo-poderoso os meios necessários para semosr eficazes cooperadores da Verdade, pois Ele nos chamou como braceiros para esta messe fertilíssima”* (Constituições de Calasanz, n. 3; Narni-Itália, 1621).
- b) *“Nosso ministério é na verdade o mais nobre por ser ofício angélico e divino, realizado pelos anjos custódios, dos quais os homens [os Escolápios] se constituem em cooperadores”* (Memorial ao C. Tonti, n. 8; Roma, 1621).
- c) *“Nada podemos fazer mais grato a Deus que cooperar com Ele na salvação das almas”* (EP c. 3126 de 20/08/1639).

Ao conceder essa importância tão grande ao nosso ministério, Calasanz se preocupou muito na seleção dos jovens que solicitavam entrar para a Ordem; queria pessoas que tivessem boas qualidades humanas e uma intensa vida interior. Define aos mestres Escolápios como *“homens de vida apostólica, pobres e simples”* (Memorial ao Cardeal Tonti, n. 26). Para nosso Santo, o Escolápio é um verdadeiro apóstolo que, difundindo a luz, dissipa as trevas da ignorância, salva as crianças e os jovens da escravidão da falta de cultura e da falta de moral e os faz verdadeiramente felizes. Por isso se torna um autêntico **‘Cooperador da Verdade’**.

3. O significado de ser ‘Cooperadores da Verdade’ para a Ordem, hoje

Numa das profundas e preciosas *‘Carta aos irmãos’* que nos escreveu nosso Superior Geral, Pe. Pedro, ele se perguntava como deveria ser o Escolápio que necessita a Ordem, as crianças, os jovens, os pobres? E respondia a seguir, parafraseando a Calasanz: *“um Escolápio com espírito grande, consciente de sua vocação, que não busque segurança nem comodidade alguma, senão se entregar com paixão pelas crianças e jovens, apesar de que ninguém valorize nem compreenda sua vocação, pois os valores do mundo são outros. Esse é o Escolápio querido por Calasanz. Por isso é fundador, porque pensou em grande”* (Carta aos irmãos; Roma, novembro 2020).

Na Ordem -continua o Pe. Geral-, devemos **“elevantar o nível; não estamos aqui para aceitar opções medíocres nem para oferecer vidas baratas. Os jovens que vierem serão os Escolápios que necessitamos se o que respiram na Ordem é exigência, convicção, estilo de vida definido”**.

PARA REZAR, PENSAR E PARTILHAR

a) Textos bíblicos:

Jo 10,1-15 - 3Jo 1,3-8 - Sl 23 (22)

b) Textos de São José de Calasanz e do Papa Francisco:

“O caminho mais breve e mais fácil para ser exaltado ao próprio conhecimento e, desde ele, aos atributos da misericórdia, prudência e paciência infinitas de Deus, é abaixar-se a dar luz às crianças e em particular às que são desamparadas por todos, que por ser ofício tão baixo e vil aos olhos do mundo, poucos querem abaixar-se a ele” (EP c. 1236 de 19/10/1629).

“Seu Fundador descobriu que o verdadeiro caminho do conhecimento de si mesmo e do exercício das mais altas virtudes era o abaixamento frente às crianças, sobretudo diante das mais abandonadas, para trazê-las à luz. Da mesma maneira que o Senhor quis por a verdadeira felicidade e satisfação na humilhação de sua cruz, igualmente vocês, como consagrados, encontram sua plenitude e sua alegria no diário abaixamento entre as crianças e jovens, especialmente entre os mais pobres e necessitados. Vocês não foram fundados para outra grandeza a não ser a da pequenez, nem para outra cima que não seja a do abaixamento, que os reveste dos sentimentos de Cristo e os leva a ser cooperadores da Verdade divina e a fazer-se crianças com as crianças e pobres com os pobres” (Carta do Papa Francisco aos Escolápios; Roma, 27/11/2016).

c) Perguntas que nos ajudam a crescer na Vocação:

1. Define com tuas palavras o que entendes por ‘Cooperador da Verdade’.
2. Segundo o Papa Francisco, para que foram fundados os Escolápios?
3. Quais são as qualidades humanas que deve possuir um Escolápio?
4. Percebes que algumas dessas qualidades já estão em ti? Quais?
5. Relê o último parágrafo da carta do nosso Pe. Geral; a que crês que se refere ao dizer: **“elevar o nível; não estamos aqui para aceitar opções medíocres nem para oferecer vidas baratas”**?

27ª Catequese

Calasanz e a Fraternidade



**CATEQUESES VOCACIONAIS CALASÂNCIAS
PADRES ESCOLÁPIOS**



PARA APROFUNDAR E COMENTAR

Esta “Catequese Vocacional Calasância” estuda a relação de Calasanz com os leigos, recorda o sentido da Fraternidade em nossos dias e a situa em seu espaço próprio, como Vocação singular e específica ao serviço da Missão Escolápia, junto com a Vocação Religiosa.

1. Calasanz e os leigos

Na sociedade da época de Calasanz o leigo não era considerado importante dentro da Igreja; era, simplesmente, receptor da doutrina da Igreja. Nosso Fundador deu uma importância maior ao leigo a partir do novo ministério que ele estava iniciando: a educação da fé e da cultura na *Escola Calasância*.

O Pe. Giner, especialista na vida e na obra de nosso Santo, afirma que no ano de 1604 já existia uma comunidade de 18 pessoas em Roma (7 padres e 11 leigos) que viviam com certo grau de convivência: as refeições em comum, a comunhão de bens e uma mesma tarefa. Assim mesmo, o próprio Fundador manteve um contrato por toda a vida com um leigo, Ventura Serafellini, como educador nas Escolas Pias.

2. A Ordem Religiosa das Escolas Pias e os leigos

O Carisma de Calasanz não é propriedade da Ordem dos Padres Escolápios; Deus o entregou à Igreja através de São José de Calasanz; se tivesse que pertencer a alguém, em todo caso, seria às crianças pobres. Leigos/as são chamados também, por Deus, a viver o Carisma Escolápico.

Em nossos dias, graças ao impulso que o Concílio Vaticano II (1965) deu à vocação laical, foram surgindo muitos leigos/as que quiseram viver o seguimento de Jesus segundo o carisma de Calasanz: catequistas, professores, educadores, jovens e adultos que, ao conhecer a vida e a obra de Nosso Santo Padre, sentiram-se chamados a viver sua vocação batismal no caminho aberto por Calasanz e seu novo Carisma.

E a Ordem acolheu esses leigos/as com amor, considerando-os um presente de Deus para renovar, revivificar e estender mais o Carisma do nosso Fundador, em seus três componentes: espiritualidade, missão e comunhão. Assim nasceu a Fraternidade Escolápia, em 1988.

3. Duas Vocações para uma Missão: implantar as Escolas Pias no mundo

A vocação do Escolápio Religioso e a vocação do Escolápio Leigo/a se complementam mutuamente: se buscam, se ajudam, se constroem uma apoiada na outra. São duas vocações diferentes que estão voltadas para a mesma Missão que Calasanz iniciou.

Assim, a Fraternidade das Escolas Pias é uma associação de fiéis cristãos integrada no Carisma Escolápio; eles têm as **Promessas** pelas quais se vinculam e comprometem com Deus e com o Carisma, da mesma forma que os Religiosos professam os **Votos** de fidelidade e compromisso.

E para não ficarem distantes entre elas -Ordem e Fraternidade-, é preciso que caminhem sempre juntas, buscando caminhos novos que as unam mais, tanto na missão quanto na espiritualidade e na comunhão. São dois sujeitos Escolápios, duas vocações, chamadas para o mesmo objeto ou missão: **implantar e construir as Escolas Pias no mundo inteiro**, pois esse foi o grande invento de Nosso Santo Fundador: as Escolas Pias para os pequenos e pobres do mundo inteiro, de todos os tempos.

Palavras do Pe. Geral, Pedro Aguado: *“Numa das minhas visitas, me reuni com uma comunidade da Fraternidade e fiz uma pergunta bem simples: Qual é o objetivo mais valioso e apaixonante que vocês têm como comunidade? A resposta foi extraordinária: ‘que cada ano entre algum jovem de nossa presença escolápia no Pré-noviciado da Província’. Fiquei impactado por esta resposta, e profundamente contente”* (Palestra sobre Cultura Vocacional; via internet; novembro, 2020).

E se fizermos a mesma pergunta numa Comunidade dos Padres Escolápios, com certeza que seria semelhante a resposta: *‘que cada ano entre algum jovem de nossa presença escolápia no Pré-noviciado e surja um grupo novo de leigos/as a caminho da Fraternidade Escolápia’*. **Fraternidade preocupada pela Ordem, e vice-versa, para, juntas, unidas e crescendo de mãos dadas, implantar, construir e consolidar as Escolas Pias em todo o mundo, a favor das crianças e jovens pobres.**

4. Âmbitos criados e dinamizados graças à união Ordem/Fraternidade

A relação sólida, fluente e coesa entre Ordem e Fraternidade gera grande fecundidade no Carisma Escolápio; destacam-se três âmbitos:

a) As diversas modalidades para participar como leigo/a nas Escolas Pias:

1- Colaboração na missão. 2- Equipes de missão compartilhada.
3- A Fraternidade, que supõe a integração carismática. 4- Escolápios Leigos e Leigas, que supõe a integração carismática e jurídica.

b) A possibilidade de trabalhar desde o conceito de “presença”: graças à união entre Ordem e Fraternidade foi possível introduzir o conceito de “presença” que multiplica as possibilidades de vida e de missão escolápias, ganhando em satisfação das pessoas e em eficiência. Ajuda a crescer em consciência comunitária ao funcionar desde a *‘Equipe de Presença’* que, em cada lugar, desenvolve o trabalho a partir do *‘Projeto de Presença’*, o qual dá unidade à vida Escolápia: Religiosos, Fraternidade, Missão.

c) A plataforma entre Ordem e Fraternidade, para a Missão Escolápia: chamada de *‘Obra Social Itaka-Escolápios’* é o âmbito no qual se assume a Missão Escolápia, desenvolvida conjuntamente pela Ordem e pela Fraternidade; esta plataforma comum ajuda a desenvolver muito melhor a Missão Escolápia, crescendo pelo mundo afora.

PARA REZAR, PENSAR E PARTILHAR

a) Textos bíblicos:

1Cor 12,12-27 - Lc 10,17-21 - At 4,32-37

b) Cartas de São José de Calasanz e sucessores:

“Bem-vindos às Escolas Pias, os que de coração já vos sentis Escolápios/as” (Pe. Geral, J.M. Balcells; Decreto Constituc.; Roma, 1988).

c) Perguntas que nos ajudam a crescer na Vocação:

1. Comenta as frases dos dois Padres Gerais; o que te sugerem?
2. O que sabias da Fraternidade? Pensa uma dúvida e partilha-a.
3. Qual é a Missão central da Fraternidade e da Ordem?
4. Partilhem o ponto 4: âmbitos criados entre a Ordem e a Fraternidade; que dúvidas surgem?

28ª Catequese

Calasanz e a Catequese

movimento
calasanz



**CATEQUESES VOCACIONAIS CALASÂNCIAS
PADRES ESCOLÁPIOS**



PARA APROFUNDAR E COMENTAR

1. As duas ideias geniais de São José de Calasanz

Nosso Santo teve a influência positiva de muitas pessoas e grupos daquela época; em seus escritos são evidentes e claras as marcas de Santo Inácio, fundador dos Jesuítas, o qual inspirou muito a Calasanz na hora de escrever as Constituições para a Ordem; também se percebem os traços da espiritualidade carmelitana de Santa Teresa de Jesus, assim como elementos de Tomás de Kempis e de sua obra *Imitação de Cristo*.

Mas, todas essas influências e marcas, não produziram as duas ideias mais geniais de São José de Calasanz, aquilo que é unicamente dele:

- **Na vertente pedagógica: a fundação da primeira escola cristã, popular, universal (para todos), gratuita e obrigatória;** iniciava-se com Calasanz algo transformador: a idéia da **‘Escola para todos’**.
- **Na vertente espiritual: a concepção de um novo ministério de apostolado, o ensino;** esse novo ministério foi reconhecido pela Igreja como meio certo de santificação para os que o abraçarem, como caminho que leva ao encontro com Deus.

2. Uma proposta revolucionária: “Piedade e Letras” para as crianças pobres, dentro de um novo sistema: a Escola Calasância

Nunca a criança pobre foi tratada como sujeito; só Jesus a colocou no meio da nova Comunidade, a Igreja (Mt 18,1-5), e a tornou símbolo do amor pelos pequenos e pobres. A forma como a sociedade trata as crianças pobres é um detector do nível do ‘orgulho social’; frente a ele, a Igreja e o Papa nos animam a fomentar a ‘amizade social’, uma forma de construir a sociedade sem fronteiras, aberta e fraterna universalmente.

O lema da Escola de Calasanz, desde o início até agora, é: “Piedade e Letras”; o qual significa que, na ‘Escola Nova’ criada por Calasanz, se transmitem conteúdos acadêmicos (português, matemática, ciências) e conteúdos religiosos (catequese, sacramentos, oração contínua).

E o transformador e revolucionário foi que nosso Santo uniu tudo isso dentro de um novo âmbito criado por ele: a ‘Escola para todos’. Na Escola Calasância começaram a ser educados os pequenos e pobres, na

“Piedade e nas Letras”, dentro de um âmbito novo em espaços, horários, conteúdos e com pessoas dedicadas unicamente a essa missão, os Padres Escolápios: a família que ele fundou para continuar com as Escolas Pias.

3. A Catequese na Escola Calasância

O fundamento e a originalidade da Escola de Calasanz era a educação na Piedade, pois nosso Santo Padre acreditava totalmente que a salvação da pessoa dependia da educação da fé, entendendo-a como encontro com Jesus Cristo. Para ele o importante era a educação nos valores do Evangelho, sem descuidar a formação nas matérias acadêmicas. Assim o expressava nosso Santo: *“Será, pois, assunto do nosso Instituto ensinar às crianças, desde os primeiros rudimentos, a leitura correta, escritura, cálculo e latim; mas, principalmente, a piedade e a doutrina cristã e realizá-lo com a maior habilidade possível”* (Constituições de Calasanz, n. 5; Narni-Itália, 1621).



Calasanz não tem dúvida de que a missão que Deus entregou às Escolas Pias é a educação da fé; em outra carta, escreve: *“Em quanto às Escolas, por ser nosso principal ministério, se deve procurar fazer grande esforço nas coisas literárias para atrair os alunos às Escolas, mas nosso fim principal há de ser ensinar o santo Temor de Deus”* (EP c. 2876 de 05/06/1638).

E, como aprofundamos em outras Catequese, esse santo Temor de Deus significava a centralidade de Deus na vida do jovem; na Escola Calasância a educação da fé se realizava através de diversas ações: a mais importante era a celebração dos Sacramentos -sobretudo Eucaristia e Confissão-; por isso queria Calasanz que os mestres das crianças e adolescentes fossem padres, pois poderiam administrar os Sacramentos para seus alunos; também existia a ‘oração contínua’ (tem uma Catequese Vocacional própria); e aos sábados havia o estudo da doutrina cristã.

Mas, a ação mais importante de Calasanz e de seus filhos Escolápios na educação da fé das crianças foi o testemunho de suas vidas.

4. O Escolápio deve ser um bom Catequista, um bom educador da fé

Sendo o mais importante da nossa missão a educação da fé, o Escolápio está chamado a ser um bom Catequista, bem formado e preparado, amante da missão catequética: **anunciar-educar-transformar**.

O “**Movimento Calasanz**” nasceu precisamente das mãos de bons catequistas Escolápios; foi idealizado como caminho, como processo através do qual uma criança possa ir crescendo na Piedade, no encontro com Jesus (pessoal e comunitário), conforme vá avançando na idade.

O normal é que nossos Vocacionados surjam dos grupos do MC; a Vocação Escolápica se transmite por contágio, pelo contato com bons catequistas Escolápios que foram semeando em ti a Palavra de Jesus, celebrando a vida através dos Sacramentos, e acompanhando teus passos. Da mesma forma, todo jovem Vocacionado Escolápio deve se sentir atraído intensamente por ser Catequista, para anunciar a Boa Notícia do amor de Deus, nosso Pai, derramado sobre todos na entrega de Jesus, em sua morte e ressurreição.

PARA REZAR, PENSAR E PARTILHAR

a) Textos bíblicos:

Mt 18,1-5 - At 3,1-8 - Sl 131 (130)

b) Perguntas que nos ajudam a crescer na Vocação:

1. Explica do teu jeito em que consistiu a grande proposta transformadora e revolucionária de São José de Calasanz.
2. Por que Calasanz dava tanta importância à educação da fé?
3. Como explicaríamos hoje essa expressão de nosso Santo, que se encontra sublinhada na página anterior?
4. Participas do **MC**? Em qual grupo? Estás gostando? Por quê?
5. Gostarias preparar-te para ser um dia Catequista? Por quê?

29ª Catequese

Calasanz e as Escolas Pias, hoje



**CATEQUESES VOCACIONAIS CALASÂNCIAS
PADRES ESCOLÁPIOS**



PARA APROFUNDAR E COMENTAR

Nesta “Catequese Vocacional Calasância” apresenta-se o início das Escolas Pias, a família Calasância que foi nascendo, a realidade atual da Ordem e uma aposta pelo futuro.

1. A Ordem das Escolas Pias, ontem

As Escola Pias, obra de Deus e da “ousadia e perseverante paciência de São José de Calasanz”, surgiram como resposta a um dos grandes desafios daquela época. Calasanz, inspirado por Deus, viu que a educação na Piedade e nas Letras era o único caminho que poderia trazer à criança pobre um futuro digno e feliz.



Para realizar a missão que Deus lhe confiou, Calasanz precisou de colaboradores; nasceu, assim, a Congregação Paulina dos Pobres da Mãe de Deus das Escolas Pias (1617), que mais tarde se tornaria a Ordem Religiosa das Escolas Pias (1621). O que havia surgido na pequena sacristia da Igreja de Santa Dorotéia (1597), na periferia de Roma, se consolidou e se tornou uma das mais importantes obras educativas e evangelizadoras da Igreja. E se estendeu rapidamente; na morte de Calasanz (1648) havia mais de 500 Escolápios, trabalhando em 37 casas ou missões, distribuídas por toda Itália e Europa Central.

2. A família Calasância que foi nascendo a partir de São José de Calasanz

Não foi somente a Ordem dos Padres Escolápios que surgiu a partir do nosso Fundador. Com o passar do tempo, a família foi crescendo:

Ano	Nome	Carisma
1834	‘Irmãos de Vorselaar’ (Bélgica), fundadas pelo jesuíta Pe. Luis Donche	Dedicadas à educação cristã
1835	‘Padres Cavanis’ (Venécia), fundados pelos irmãos Cavanis, sacerdotes	Dedicados à educação e evangelização
1845	‘Madres Escolápias’ (Espanha) fundadas por Santa Paula Montal	Dedicadas à educação e evangelização das moças

1859	‘Padres de Timon David’ (França), fundados por Pe. Joseph M ^a Timon-David	Dedicados à educação dos jovens operários
1882	‘Padres Kalasantiner’ (Áustria), fundados por Pe. Anton M ^a Schwartz	Dedicados à educação dos menores aprendizes
1885	‘Filhas da Divina Pastora’ ou Calasâncias (Esp.), fundadas por São Faustino Míguez	Dedicadas à educação em colégios
1889	‘Irmãs Calasanzianas’ (Itália), fundadas por Irmã Celestina Donati	Dedicadas à educação em obras sociais e projetos
1937	‘Instituto Próvolo’ (Itál.), padres/madres, fundados/as por Pe. Antônio Próvolo	Dedicados à educação de meninos surdos-mudos

Todos esses fundadores/as se inspiraram na vida e na obra de São José de Calasanz para responder a desafios com os que se encontraram (menores aprendizes, meninos/as surdos-mudos, meninas sem escola).

3. A realidade atual da Ordem Religiosa dos Padres Escolápios

Hoje, no século XXI, mais de 400 anos depois do início da *Escola Calasância*, nosso Fundador continua tendo uma voz fresca, forte, profética, social, poderosa, libertadora de escravidões; seu Carisma se estendeu nos cinco continentes através da Ordem Religiosa dos Padres Escolápios e de toda essa bonita ‘Família Calasância’ que acabamos de ver. Todas suas obras (colégios, paróquias, centros sociais, albergues, internatos, universidades, institutos, casas-lar) têm como único objetivo multiplicar a vida de forma abundante, como fez nosso Senhor Jesus.

E essa obra continua crescendo e se estendendo por todo o mundo. As **‘Estatísticas Escolápias’**, no início do ano 2019, são as seguintes:

- **A Ordem Religiosa dos Padres Escolápios** está presente em 44 países, com 1.350 Escolápios Religiosos (dos quais, 295 são Juniores, em formação), junto com 64 Noviços e 169 Pré-noviços.
- **A Fraternidade Escolápia**, presente em 14 países, conta com 1.034 membros e centenas de pessoas em processos de discernimento.
- Milhares de **colaboradores** (educadores, benfeitores, voluntários), distribuídos em todo o mundo, nas inúmeras *Presenças Escolápias*.
- **197 Escolas ou Colégios** com mais de 130.000 alunos.
- **130 Paróquias Escolápias e 175 Templos** com culto público.
- O **‘Movimento Calasanz’** caminha com mais de 20.000 participantes.

- A **'Obra Social Itaka-Escolápios'** se encontra desenvolvendo a Missão Escolápia em 20 países, com mais de 240 projetos educacionais e sociais, mantendo escolas e obras de educação não-formal.

Hoje, nós, Escolápios, continuamos sendo chamados para sermos sinal e presença de Deus em meio de tantas crianças pobres. Somos muitos, mas precisamos da vida de mais jovens que, escutando o suave convite de Deus, se animem a formar parte da família de Calasanz.

PARA REZAR, PENSAR E PARTILHAR

a) Carta do sucessor de Calasanz, Pe. Geral Pedro Aguado:

*“Calasanz fundou suas Escolas Pias como **resposta à realidade das crianças**, à necessidade delas de educação para sair da pobreza e da marginalidade; ao desafio de lhes propor um futuro não ligado ao ‘berço’, senão ao trabalho e ao esforço por crescer; ao desafio de ajudá-las a viver desde uma vida aberta à fé e sustentada por ela. Calasanz não fundou as Escolas Pias desde uma mentalidade de ‘suplência’, fazendo algo que ninguém fazia até que alguém -por exemplo, o Estado-, o fizesse. Não. Calasanz deu uma resposta integral a um desafio integral. E hoje continua sendo necessário responder da mesma maneira”* (em ‘Carta aos irmãos’; outubro, 2020).

b) Textos Bíblicos:

Lc 6,43-45 - Mt 6,19-21 - Lc 5,1-11

c) Perguntas que nos ajudam a crescer na vocação:

- 1.** Comenta a carta do nosso Pe. Geral: o que te sugere?
- 2.** Como posso, nos dias atuais, ser presença e sinal de Deus na vida do próximo?
- 3.** Quais são os sinais através dos que percebo que Deus me chama, no momento atual da minha vida?
- 4.** O que significa para mim participar da Escola Pia, daquilo que foi sonhado e criado por São José de Calasanz? Me traz alegria?
- 5.** Como posso contribuir para o crescimento das Escolas Pias? O que está ao meu alcance? Podemos pensar alguma idéia juntos?

30ª Catequese

Calasanz e o Decálogo do Papa Francisco aos Escolápios



**CATEQUESES VOCACIONAIS CALASÂNCIAS
PADRES ESCOLÁPIOS**



PARA APROFUNDAR E COMENTAR

Nesta “Catequese Vocacional Escolápia” apresenta-se o Decálogo do Papa Francisco aos Escolápios, extraído da Carta que ele nos enviou em novembro 2016, com motivo dos 400 anos da Ordem das Escolas Pias (celebrado no Ano Jubilar de 2017), e de outros textos.

1. Espírito valente e missionário: “Convido-os a viver este Ano Jubilar como um novo ‘Pentecostes dos Escolápios’. Que a casa comum das Escolas Pias se encha do Espírito Santo, para que se crie nos senhores a comunhão necessária para desenvolver com força a missão própria dos Escolápios no mundo, superando medos e barreiras de qualquer tipo. Que suas pessoas, comunidades e obras possam irradiar em todos os idiomas, lugares e culturas, a força libertadora e salvadora do Evangelho. Que o Senhor os ajude a ter sempre espírito missionário e disponibilidade para pôr-se a caminho”.

2. Ler no olhar das crianças: “Permaneçam abertos e atentos às indicações que o Espírito lhes sugerir. Acima de tudo, sigam as pegadas que as crianças e os jovens levam inscritas em seus olhos. Olhem para o rosto deles e deixem-se contagiar por seu brilho para serem portadores de futuro e esperança. Deus lhes conceda encontrar-se profeticamente presentes nos lugares onde as crianças sofrem injustamente”.

3. Pequenos como as crianças: “Formar parte de uma família religiosa para São José de Calasanz significa escolher um caminho de permanente e acentuado abaixamento. Ser Escolápio é, por definição, ser uma pessoa em estado de abaixamento, um pequeno que se pode identificar com os pequenos, um pobre com os pobres”.

4. Grandeza do abaixamento: “Vocês não foram fundados para outra grandeza a não ser a da pequenez, nem para outra cima que não seja a do abaixamento, que os reveste dos sentimentos de Cristo e os leva a ser cooperadores da Verdade divina e a fazer-se crianças com as crianças e pobres com os pobres”.

5. Memória profética educativa: “Mesmo levando em conta que as circunstâncias nas quais nasceu a Ordem não são as atuais, as necessidades às que responde continuam sendo essencialmente as

mesmas: as crianças e jovens precisam que lhes seja distribuído o pão da Piedade e das Letras, os pobres continuam chamando-nos e convocando-nos, a sociedade pede ser transformada de acordo com os valores do Evangelho, e a pregação de Jesus deve ser levada a todos os pobres e a todas as nações”.

6. Carisma eclesial solidário: “Vocês têm exercido sempre seu ministério na escola, mas têm sido capazes de encarnar seu carisma também em outras áreas. E, ao mesmo tempo, têm sido capazes de responder aos apelos da Igreja, assumindo serviços pastorais onde fosse necessário”.



7. Diversidade vocacional compartilhada: “Em resposta aos desejos do Vaticano II, que pedia uma participação mais ativa dos leigos na vida da Igreja, abriram o caminho das Fraternidades Escolápias, convidando homens e mulheres de boa vontade a partilhar seu carisma e missão, fomentando uma rica variedade de vocações”.

8. Mente, coração e mãos: “Educar é ajudar no amadurecimento da pessoa através das três linguagens: a linguagem das ideias, a linguagem do coração e a linguagem das mãos. É preciso que exista harmonia entre as três; quer dizer, que seus alunos sintam o que pensam e façam o que pensam e sentem. A existência dessa harmonia significa ter educado a pessoa”.

9. Comunicação intergeracional: “Lhes dou esta missão: procurem fomentar -em quanto há tempo, antes de que vão embora-, o diálogo entre jovens e velhos. Busquem as mil maneiras de fazê-lo; mas sempre em movimento, porque os jovens, quietos, não funcionam”.

10. Maria, modelo de educadora: “Maria, que foi a primeira educadora de Jesus, seja seu modelo e proteção para continuar realizando sua missão, acompanhando os pequenos para o Reino de Deus”.

PARA REZAR, PENSAR E PARTILHAR

a) **Textos bíblicos:** une com uma linha cada texto bíblico com um dos elementos do Decálogo apresentado, buscando seu par:

Jo 6,35	Ler no olhar das crianças
1Cor 12,27-31	Espírito valente e missionário
Jo 2,1-5	Mente, coração e mãos
Mc 10,13-16	Maria, modelo de educadora
Lc 10,27	Pequenos como as crianças
Mt 28,16-20	Memória profética educativa
Mt 18,1-5	Diversidade vocacional compartilhada

b) **Cartas de São José de Calasanz:**

“Todos nos reconhecerão como autênticos discípulos de Cristo se, decidindo ignorar tudo exceto Jesus Cristo, e ainda crucificado, guardamos seu Mandamento Novo. Ele, que deu a vida por seus amigos, nos faz partícipes de seu amor, com o que nos amamos mutuamente como Ele nos amou, e entregamos nossa vida para evangelizar as crianças e os pobres, de tal forma que, enquanto a morte atua em nós, a vida cresce nos outros” (Constituições dos Padres Escolápios, n. 18).

“Padre, o senhor obra santamente recebendo aos alunos pobres, admitindo a todos os que vão, porque para eles se fundou nosso Instituto; pois o que se faz por eles se faz por Cristo Bendito (Mt 25,40), o qual não se diz sobre os ricos” (EP c. 2812 de 27/02/1638).

c) **Perguntas que nos ajudam a crescer na Vocação:**

1. Que crês que significa viver um “Pentecostes Escolápio”?
2. Com qual elemento do ‘Decálogo do Papa’ te sentes mais identificado como Vocacionado Escolápio?
3. Se houvesse que acrescentar mais um ‘mandamento’ ao “Decálogo Escolápio” do Papa, tu qual colocarias?
4. Qual é o significado da frase de Calasanz: *“enquanto a morte atua em nós, a vida cresce nos outros”*?

31ª Catequese

Calasanz e o



**CATEQUESES VOCACIONAIS CALASÂNCIAS
PADRES ESCOLÁPIOS**



PARA APROFUNDAR E COMENTAR

Esta “Catequese Vocacional Calasância” estuda os diversos ideais de vida que existiram na História; aprofunda na vida do jovem Beato Carlo Acutis à luz de São José de Calasanz, e convida a descobrir a própria vida como um dom recebido de Deus que traz a felicidade só quando é doado.

1. Os ideais de vida ao longo da História

Todo ideal de vida cristaliza no coração de um jovem a partir de um modelo, de uma pessoa e de sua causa; são nossos modelos os que atraem nossa vida para viver como eles, lutando pelos ideais deles.

Um fantástico pensador atual, **Zygmunt Bauman** (†2017), explicava que na Idade Antiga o ideal de vida que se estendeu pelo Império Romano foi o de **‘mártir’**, aquele que preferia morrer antes que negar a fé no Senhor Jesus; era atraente por ser um ideal tão impactante, de tanta fidelidade, expressão de um amor tão radical.

Na Idade Média, já no meio da Cristandade, o ideal foi o **‘monge’** (podes ler *“Os pilares da terra”*, de Ken Follett, para ter uma idéia da importância dos monges e dos Mosteiros, naquela época medieval).

No final da Idade Média e início da Idade Moderna, o ideal se deslocou um pouco de eixo e passou a ser o **‘cavalheiro’**, por toda a aureola construída a partir de sua força, luta, amores platônicos e desejo de combater pelo bem; as Cruzadas ajudaram a idealizar muito a imagem do ‘cavalheiro’.



Já em nossa época, na Idade Contemporânea, o ideal se movimentou para outro lado; hoje, o ideal de vida da maioria dos jovens é tornar-se uma **‘celebridade’**, especialmente do mundo da moda, do esporte ou do espetáculo (nem tanto do mundo da ciência, da cultura ou da fé). As irmãs Kardashians, uma das famílias mais famosas dos EEUU, são as que desenvolveram o conceito de *‘ser famoso por ser famoso’*; este ideal de ‘celebridade’ atrai por estar unido a uma vida fácil, sem esforço, cavalcando na fama e nadando em dinheiro, como Tio Patinhas...

2. A vida de Carlo Acutis à luz de São José de Calasanz

Carlo Acutis, italiano, viveu desde outro ideal de vida, desde outro modelo, que foi Jesus de Nazaré. Sua vida foi muito breve; teve uma doença grave e faleceu em 2006, com 15 anos; é difícil acreditar que um jovem de 15 anos possa se tornar modelo de vida para outros. **O que tinha Carlo, capaz de atrair, hoje, a tantos jovens do mundo inteiro?**

O Papa Francisco apresenta aos jovens atuais a vida de Carlo como proposta de ideal de vida, totalmente diferente ao ideal de ‘celebridade’:

“Carlo Acutis via que muitos jovens, embora parecendo diferentes, na verdade acabam por ser iguais aos outros, correndo atrás do que os poderosos lhes impõem através dos mecanismos de consumo e aturdimento. Assim, não deixam brotar os dons que o Senhor lhes deu, não colocam à disposição deste mundo as capacidades tão pessoais e únicas que Deus semeou em cada um. Na verdade, «todos nascem -dizia Carlo- como originais, mas muitos morrem como fotocópias». Não deixes que isto te aconteça! Não deixes que te roubem a esperança e a alegria, que te narcotizem para te usar como escravo dos seus interesses. Ousa ser mais, porque o teu ser é mais importante do que qualquer outra coisa; não precisas de ter nem de parecer. Podes chegar a ser aquilo que Deus, teu Criador, sabe que tu és, se reconheceres o muito a que estás chamado. Invoca o Espírito Santo e caminha, confiante, para a grande meta: a santidade. Assim, não serás uma fotocópia; serás plenamente tu mesmo” (Papa Francisco, *Christus Vivit*, ns. 106 e 107; Roma, 2019).

A vida de Carlo e sua personalidade chamaram a atenção; ele fez a diferença; foi autêntico e sua vida valeu a pena; só viveu 15 anos, mas foi uma vida preciosa, fantástica! E deixou um legado, como nosso São José de Calasanz; entre os dois existem bonitas semelhanças:

São José de Calasanz	Beato Carlo Acutis
<i>“Ensinar a doutrina cristã é a ação mais sublime que se pode fazer nesta vida; feita com alegria, agrada demais a Deus”</i>	<i>“Ser cristão, para mim, significa observar o mundo e levar minha alegria e a minha força aos demais”</i>
<i>“A verdadeira felicidade não a conhecem os antigos filósofos (...), pois Cristo, nosso Mestre, a colocou na Cruz”</i>	<i>“A tristeza é o olhar voltado para si; a felicidade é o olhar voltado para Jesus”</i>

<i>“Procure que cada um trabalhe naquilo para o que tem talento (...); convém conhecer as inclinações de cada um”</i>	<i>“Todos nascemos originais, mas muitos de nós morremos como fotocópias”</i>
<i>“O Religioso se veja como peregrino nesta vida e não tenha mais pátria que o Céu, onde está nosso Pai”</i>	<i>“A nossa meta deve ser o infinito, não o finito. O infinito é a nossa pátria. Desde sempre o Céu nos espera”</i>
<i>“Aprenda a reverência interior com a que se dizem as palavras santas da Missa (...); não basta pronunciá-las com a boca, senão com o coração”</i>	<i>“Todos os dias vivo a Eucaristia como um diálogo constante com Jesus, como uma autêntica esperança. A Eucaristia é a minha autoestrada para o céu”</i>

3. Por qual motivo ou por qual ideal de vida vale a pena viver?

Tem pessoas que passam pela vida sem deixar rastro; são “*peessoas-chuchu*”, nem fedem, nem cheiram... Mas tem outras pessoas, como Carlo, como Calasanz, e como tantos outros, que aí por onde passam deixam tal marca que **se tornam modelo de vida para os outros**.

O diferencial foi que viveram -muito (Calasanz, 92 anos) ou pouco tempo (Carlo, 15 anos)-, mas de tal forma que valeu a pena viver assim, entregando a vida pelos outros; é a parábola do grão de trigo que só dá vida quando cai e morre. Por isso nos cativaram; por isso os guardamos na memória afetiva da Escola Pia e da Igreja; e por isso caminham conosco.

**Tu, gostarias de ser lembrado por qual motivo?
Qual vai ser teu diferencial, aquilo pelo que gostarias ser recordado?**

PARA REZAR, PENSAR E PARTILHAR

a) Textos bíblicos: Jo 12,24-25 - Mt 10,37-39 - Mc 8,34-37

b) Perguntas que nos ajudam a crescer na Vocação:

1. Quem são teus ‘**heróis**’, aqueles que são referência em tua vida, e que te ajudam a sonhar e a querer viver como eles?
2. Destaca algumas frases dos nossos ‘**heróis**’ e comenta-as: em que se assemelham, a que dão importância, etc.
3. Desde que estás com os Padres Escolápios, percebes que teu ideal de vida está mudando? Em que o percebes?
4. Como manter vivos em ti os que são teus ‘**heróis**’ ou ‘**modelos**’?